ANO 33.º DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.234

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Bélgica, 0 — Portugal, 0

O jogo foi muito emotivo *e bem disputado*

Os Portugueses deixaram excelente impressão na Bélgica

— por TAVARES DA SILVA

Ao fim da primeira parte a ideia só poderia ser esta: fossem quais fossem os factos que se verificassem no segundo tempo do desafio Portugal-Bélgica, indiscutivelmente a nossa equipa tem feito uma partida regular, mostrando, claramente uma coisa: é que hoje a nossa técnica está já desenvolvida em termos tais que, quando os nossos jogadores estão em boa condição física, podemos vir ao estrangeiro e defrontar qualquer equipa, na certeza que damos mostras de que sabemos jogar e fazer bom futebol.

Essa demonstração estamos a fazê-la, e isso representa, porventura, o aspecto mais agradável do jogo a que estamos a assistir emocionados, como sempre sucede numa partida internacional de futebol.

Não interessa dizer o que poderia ter sido o jogo com uma formação diferente e, porventura, com outro plano de jogo. O que interessa é dar uma imagem do que está a suceder no terreno com os jogadores tal qual foram colocados em obediência ao plano tal qual foi concebido.

Não há duvida de que nós trazíamos uma

(Continua na ultima página)

Como decorreu *o encontro* de hoje em Bruxelas

O IV Portugal-Bélgica disputou-se hoje na bela cidade de Bruxelas, no Estádio de Heysel.

O vasto recinto, apesar do tempo frio que se regista, estava banhado de Sol—mas o campo não oferecia grandes condições, fazendo recordar aos Portugueses a beleza e a excelência do piso do nosso Estádio Nacional... A assistência afluiu a Heysel em elevado numero, apesar de se ter colhido a impressão de que o encontro não despertava muita expectativa.

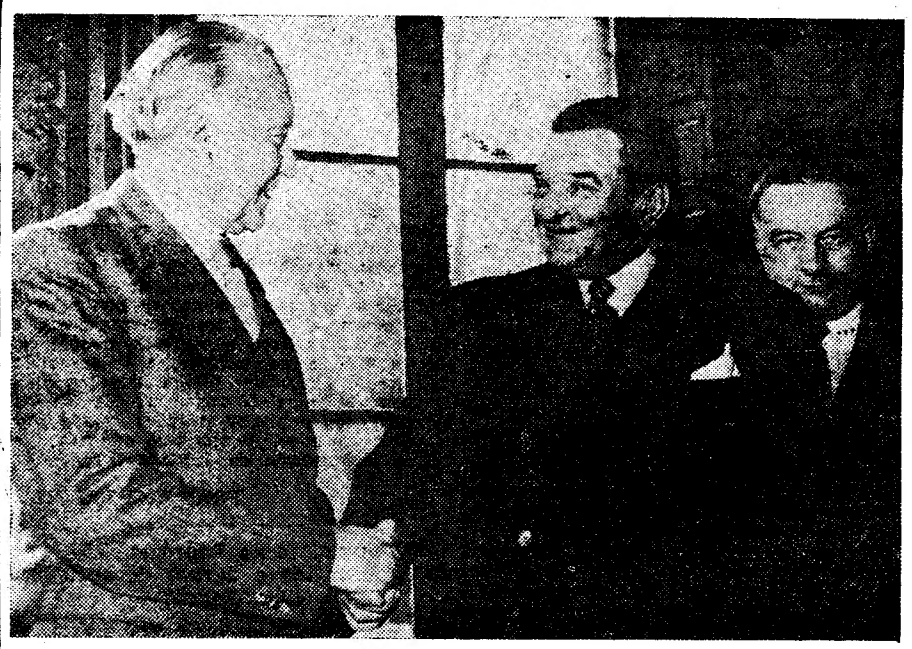
Quando as equipas surgiram no terreno, viu-se que os representantes de Portugal envergavam camisola azul e calções brancos, ao passo que a Bélgica vestia camisola vermelha e calções verdes. Os grupos alinharam frente á tribuna de honra e ouvem-se os hinos nacionais dos dois países, executados pela Banda Municipal de Bruxelas, após o que se procede ás saudações habituais.

Portugal joga contra o vento, que se faz sentir forte, alinhando os grupos como segue:

Portugal—Carlos Gomes; Virgilio e Carvalho; Castela, Passos e Eleutério; Vasques, Hernani, Martins, Matateu e Travaços.

Bélgica—Gernaey; Dirickx e Van Brandt; Au-

(Continua na página central)



O DIÁLOGO FRANCO-ALEMÃO — O chanceler Adenauer despedindo-se de Joseph Laniel, chefe do Governo francês, depois de ter conferenciado com ele e com Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, acerca do problema do Sarre. Os dois homens de Estado têm um sorriso confiante, que faz crer no exito das negociações

O vice-presidente dos Estados Unidos *respondendo ao democrático Stevenson* criticou vivamente os métodos de McCarthy

WASHINGTON, 14.—Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, numa alocução rádiotelevisada, pronunciada ontem, refutou as críticas formuladas pelo «leader» democrático Adlai Stevenson, contra o Partido Republicano e contra os métodos de que se serve a administração Eisenhower para solucionar o problema do comunismo no Governo americano. Dixon referiu-se, sem o nomear, ao senador McCarthy, e declarou:

—Há vários homens que, no passado, contribuiram eficazmente para desmascarar os comunistas. Esses homens, recentemente, devido a atitudes irreflectidas e métodos discutíveis, têm dado mais importancia ás suas próprias pessoas do que á causa na qual eles crêem tão profundamente.

Voltando ás principais críticas formuladas por Stevenson, no que diz respeito á politica estrangeira, Nixon censurou o «leader» democrático de não ter apresentado um programa construtivo, nesse capítulo, e pediu-lhe que respondesse:

(Continua na página central)

Desembarque de tropas francesas e vietnamianas num importante porto ao Norte de Saigão

SAIGÃO, 14 — Importantes forças vietnamianas e francesas efectuaram ontem de manhã um desembarque a 150 kms. ao Norte de Nhatrang (Annam) e ocuparam a cidade de Qhin Hon.—(F. P.).

Como decorreu a operação

SAIGÃO, 14—(De Denys Corley)—O alto comando francês anunciou hoje, nesta cidade, que vários batalhões de tropas francesas e vietnamianas, transportados por mar, desembarcaram na costa do Annam central e conseguiram apoderar-se do importante porto rebelde de Qui Nhon.

(Continua na 7.ª página)

Começou a fase final *do campeonato da 2.ª Divisão*

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão iniciou hoje a sua fase final, aquela que ditará qual o clube que entrará na 1.ª Divisão nacional da próxima época. Está pois á vista o interesse com que os seis apurados—dois de cada zona—disputam a prova. O sorteo teve os seus caprichos e, assim, a primeira jornada colocou em jogo os dois segundos classificados da zona Norte e Centro (Sporting de Espinho e Torriense); os primeiros das zonas Centro e Norte («Leões» de Santarém e Leixões); e os dois apurados da zona Sul (C. U. F. e Juventude), estes ainda há oito dias haviam disputado o jogo final da sua série.

Qualquer das equipas está á altura da importancia de que se reveste o campeonato, de cujos jogos damos a seguir os habituais relatos.

Espinho, 2-Torriense, 2

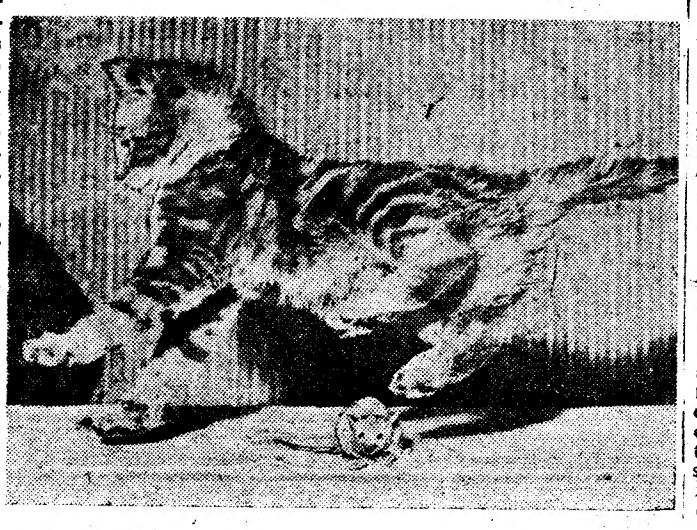
ESPINHO, 14 (Por telefone directo)—No campo da Avenida, com muito publico, os grupos alinharam:

Espinho—Cantara; Padrão e Lojo; Walter, Alcobia e Paulo; Loureiro, Cadete, Artur, Gui-

(Continua na página central)

O gato e o rato

O velho antagonismo rácico entre gatos e ratos é mais uma vez desmentido por esta dinamica imagem. O jovem gato diverte-se com o pequeno comondongo, fazendo habilidades para o distrair... Resta saber, todavia, se a brincadeira ficará por aqui ou se o felino, distraído e brincalhão, não acabará por «acariciar» o seu companheiro de ocasião, com os afilados dentes. A História, grande mestra, ensina-nos alguns episódios documentadores desta espécie de cordialidade...



Explosões atómicas no «atoll» de Eniwetok

WASHINGTON, 14—Uma alta personalidade americana revelou ontem que mais poderosas e fortes explosões termo-nucleares—bomba de hidrogénio—foram levadas a efeito, há poucos dias, em Eniwetok. «Estamos deveras satisfeitos com o resultado»—declarou essa alta personalidade, cujo nome não pode ser citado. Acrescentou que outras explosões de bombas «H» poderiam seguir-se.—(F. P.).

Ultimo domingo do Inverno de 1954

O Inverno portou-se bem no seu ultimo domingo, o da sua despedida, para voltar para o ano—como os toureiros que se despedem em cada época... Na despedida da estação compareceu hoje o Sol, ainda que não estivessem ausentes as nuvens, todas atarefadas na função de trazer mais água. Cumpriu bem a sua obrigação, pois o Inverno de 1954, com a chuva necessária, sem excessos desnecessários de frio e apenas com aquele luxo da neve, para marcar a posição em Portugal.

Agora, no próximo domingo, chega a Primavera, que pode bem ser uma vera prima e continuadora do Inverno, pelo menos até á sua completa instalação. O boletim meteorológico prevê que o tempo se manterá, mas também que da costa ocidental portuguesa se aproxima um sistema frontal que nos pode afectar.

Enfim, confiemos que a Primavera, como o quase passado Inverno, saiba cumprir a sua obrigação, que é da «estação das flores e dos amores», como foi cantada numa famosa revista do ano.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, no Coliseu

Voltou ao Coliseu, provocando enchentes que prometem ser consecutivas, a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner. Fomos encontrá-la no seu segundo programa, sem modificações, outras que ligeiras, com os mesmos componentes, correctos na sua singela indumentária preto e branco, compenetrados, em regra muito sérios, as senhoras sobretudo—e são algumas—mais desanuviado talvez, este ano, o director da orquestra e eximio virtuose Rudolf Wurthner. E voltou a maravilhar-nos, através da pericia da execução, o consciencioso trabalho de orquestração, pois nada do que toca a orquestra de acordeons é musica original para estes instrumentos, são tudo arranjos; eles revelam, neste caso, e seu modo, sólidos conhecimentos e muita seriedade.

...Repertório, condicionado, portanto, pela inevitável transformação de particularidades instrumentais *sui generis* para um agrupamento também *sui generis*, mas á margem das outras familias orquestrais. É isto mesmo que nos faz aceitar com a mesma simpatia uma espécie de segunda idoneidade, conferida do mesmo modo a musica séria e a musica ligeira. Um distinto amador, á saída, queixava-se-nos da mistura de musica séria com musica de cavalinhos; mas, em relação á idoneidade da criação musical, não será, em principio, pior deformar em parte musica clássica do que aproveitar os mais corriqueiros trechos, valorizando-os pelo engenho da factura instrumental? E é esta apresentação de musica que não tem ou á qual se tirou quaisquer preocupações ou condições intelectuais, mas animada de sentimento a qualquer grau e revestida de todas as galas da habilidade, o que atrai os milhares e milhares de ouvintes, que são também espectadores.

Do lado popular, no sentido vernáculo, existe por certo uma percentagem mais ou menos importante na tradição em que assenta um grupo de selecção como a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, dirigida por Rudolf Wurthner. E bem gostariamos de ouvir os acordeonistas alemães nos seus desenfados e nas suas manifestações rurais!

Do que ouvimos ontem, os menos definidos, mais neutros *Preludio e Valsa Capricho*, de G. Rolland e M. Brisville serviram contudo para Karl Parenthaler evidenciar o seu bom trabalho de solista. Trechos como a Suite de *L'Arlesienne* de Bizet são dos que menos perdem o seu caracter; e são por seu turno bem compensadas as virtualidades da parte da musica de Mozart, ou, em face oposta, de J. Strauss. Rolf Glass, este ano, apresenta-se em trio com dois outros «Harmónicas» acompanhantes, e não é menos curioso o resultado obtido, em que concorre a musicalidade, o bom sentido melódico e ritmico que timbra todos os componentes do grupo. E mais uma vez, Rudolf Wurthner nos arrebatou a todos com a virtuosidade impecável da sua mão esquerda e a arejada interpretação da *Fantasia Hungara* de Liszt.

FRANCINE BENOIT

Um exame no Conservatório só é permitido a alunos de aptidões excepcionais

Os alunos do Conservatório que revelem excepcionais aptidões e estejam suficientemente adiantados poderão obter, mediante proposta do respectivo professor, a acumulação de anos, o que lhes permite antecipar o fim do curso. Para obter essa facilidade, o interessado terá, porém, de prestar provas especiais, de nível idêntico ao do exame final, executando, perante um juri de cinco membros, as obras que lhe tenham sido prèviamente designadas. Assim, dentro deste regulamento, na próxima quarta-feira, ás 10 horas, na sala de concertos do Conservatório Nacional, prestará provas publicas o aluno João Monsanto, da classe de piano do professor Lucio Mendes, que executará «Preludio e Fuga em Fá Maior», de Bach-Busoni; «Mazeppa», estudo de execução transcendente, de Liszt, «Toccata em Sol menor», de Carlos de Seixas; «Balada em Sol menor», de Chopin; e «Jogos d'água», de aRvel.

VICARA

CACHEMIRA ARTIFICIAL

Vicara é a nova fibra de luxo que pelas suas qualidades excepcionais está a revolucionar a tecnica dos tecidos e a moda nos Estados Unidos da América e França.

Esta fibra pelas suas propriedades tem tido a preferência notável das grandes casas de tecidos e malhas como Lahondés de Paris, JULLIARD, BEST & C.º e JANTZEN de N. Y., de tal forma que 95 % da produção desta ultima famosa casa de malhas é apresentada, este ano, com mistura de Vicara.

Vicara melhora todos os tecidos e malhas. É tão quente como as lãs mais finas, tão macia como a cachemira, é incondicionávelmente lavável, pode ser passada a ferro e lavada a seco. Tecidos com Vicara são mais duráveis e de um conforto excepcional. Vicara não encolhe, não é atacada pela traça e evita nas malhas a formação de borbotos e tem efeito anti-ruga.

Esta maravilhosa fibra veio abrir um vasto horizonte á ultilização dos artigos de lã, melhorando-os, dando-lhes luxo, toque macio, durabilidade, de forma que o consumidor mais exigente encontra na Vicara a satisfação dos seus anseios.

Esta fibra, pelas suas optimas qualidades, está dia a dia a despertar do consumidor um justificado interesse sempre crescente, quer através dos seus tecidos, quer das suas malhas, peugas, etc.

Vicara criou uma posição de relevo no mercado dos texteis e enfileira ao lado das lãs mais finas da Cachemira e da Vicuna como a fibra de luxo por excelência.

Feira Popular

Restaurante-esplanada pronto a funcionar, passa-se. Resposta a este jornal, ao n.º 234.

Tauromaquia

A próxima época em Portugal

Com o ultimo Domingo de Inverno apareceu o primeiro aviso do que será a próxima época tauromáquica na nossa primeira praça. O Campo Pequeno anuncia oito corridas de touros, pelo menos, e ter entrado em negociações com os nossos melhores ganaderos, cavaleiros, matadores de touros e novilheiros, bandarilheiros e forcados, amadores e profissionais, e estar atenta ao que se for passando lá fora com as mais reputadas figuras de Espanha e do México.

Estão á vista as «Fallas» de Valência, as corridas de Abril em Sevilha e de Maio em Madrid, e pode ser que nelas se revele ou afirme a figura que se espera, ou que regresse, apesar de continuar também á vista o touro com o peso legal e com as pontas intactas.

Se não, teremos de nos contentar patrióticamente com os «diestros» nacionais e, como estes não são muitos, mais patrióticamente ainda, com os nossos cavaleiros e forcados. Acresce que os estrangeiros reputados pedem muito dinheiro, e que o espectáculo deve ser embaratecido, pelo que julgamos que a próxima época pode ser eminentemente nacional, facilitando até a aparição de novos elementos, a não ser que, repetimos, surja o tal que se espera, lá e cá.

«EL T. P.»

...e em Espanha

MADRID, 14.—Foi publicado um aviso oficial de que na próxima época será mantida a exigência do pêso legal dos touros, e a proibição do corte das pontas, sendo punidas as transgressões. Este aviso veio pôr fim ás suposições de que haveria certa tolerancia para a próxima época.—(Efe).

Homenagem ao presidente da Camara de Penamacor

PENAMACOR, 14—(Pelo telefone)—Realizou-se hoje, nos Paços do Concelho, uma homenagem, promovida pelos Membros do Conselho Municipal, pelos comerciantes, industriais e proprietários, ao tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, que há 9 anos vem presidindo, com grande competencia e invulgar dedicação, a Camara Municipal.

Diversas entidades em relevo enalteceram, durante a sessão realizada, os esforços, os sacrificios e os serviços daquele distinto oficial, a quem o concelho muito deve e que tem desempenhado as suas importantes e dificeis funções, de molde a merecer os agradecimentos e a estima de todos os municipes.

Entre a assistencia ao acto, viam-se muitas senhoras.

HÁ 30 ANOS

«Vista Alegre»

A Fábrica de Vista Alegre ia comemorar o seu 1.º centenário e o «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1924 entrevistava o seu administrador, sr. João Pinto Basto, que dizia ter sido em 1 de Julho de 1824 que D. João VI concedera o alvará, outorgando-lhe o título de Real e vários privilégios, atendendo á utilidade da empresa. Foi fundador da Real Fábrica de Vista Alegre, José Ferreira Pinto Basto, em cuja empresa e direcção se têm sucedido sempre membros da mesma familia, e o centenário da fundação ia ser comemorado com a inauguração de um monumento áquele e uma exposição de porcelanas no Museu das Janelas Verdes.

O 1.º REMÉDIO para as DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia 'Bisurada' em **Pó** ou **Comprimidos:** eis o remédio de alivio imediato para a **azia, ardores** e **cãibras de estômago.**

O excesso de acidez no estômago que causa estas indisposições **pode neutralizar-se com a MAGNÉSIA 'BISURADA'.** Composta de elementos bem doseados, a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** suaviza ràpidamente as paredes irritadas do seu estômago. 44

MAGNÉSIA 'BISURADA'

DIGESTÃO ASSEGURADA

BRYLCREEM

dá brilho ao cabelo

PORQUE

O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante todo o dia.

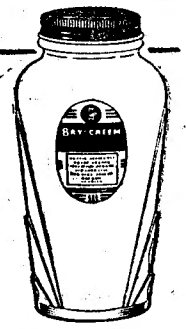
PORQUE

BRYLCREEM não contém cóla, sabão, alcool ou goma — e dá vida ao cabelo seco.

PORQUE

BRYLCREEM doma perfeitamente o cabelo, sem engordurar.

Terá cabelo lustroso e com vida, usando Brylcreem, o produto que contém tónicos excelentes e óleos naturais puros — óleos que são emulsionados para não engordurarem o cabelo. Dê todas as manhãs uma massagem à cabeça com Brylcreem e verificará como doma o cabelo sem o deixar desagradàvelmente gorduroso. Peça Brylcreem o produto ideal para o cabelo.



BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

PEÇA NO SEU **ALFAIATE**

SUPERBUS

TECIDOS EXCLUSIVOS

DESPORTEX

SUPERBUS

CHAMPION

A moda exige...

e o Amor impõe!

Viz-zan-de

O baton de cor incomparável... muito fixo... 7 lindas cores.

Brevemente no
MONUMENTAL

ASSIS PACHECO
na farsa
O Pinto Calçudo
Três actos desopilantes de uma graça puramente portuguesa
A alegria estouvada dos Lisboetas nos alvores do Século XX
Um espectáculo de
Vasco Morgado

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Pinto de Campos vai começar a desenhar os figurinos do guarda-roupa e modelos de cenário do novo espectáculo musicado que o empresário Vasco Morgado apresentará no Teatro Avenida.

—E' original de Eduardo Damas a nova peça infantil intitulada «O Pastorinho Beija-Flor», que deverá entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—A actriz Leónia Mendes deve participar do novo elenco do Teatro Avenida.

—No Teatro Maria Vitória, realiza-se esta noite o primeiro ensaio-geral da nova revista «Cala o Bico!».

—O conjunto de artistas que anda em digressão por Angola, de que fazem parte António Silva e Irene Isidro, realizou espectáculos nas minas de Matoia, onde pela primeira vez houve espectáculos teatrais.

—Na terça e quarta-feira, a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner vai realizar concertos no Teatro Rivoli, do Porto.

—O conjunto de que fazem parte as actrizes Cremilda Tones e Marlice, em digressão por África, onde têm alcançado muito êxito, seguiram ontem de Bissau para Dakar.

—A companhia Alma Flora estreou-se no Porto, com muito agrado, o que faz prever auspiciosa temporada.

—Da companhia Alves da Cunha faz parte a actriz Humilta de Macedo.

—Foi concedida a carteira profissional de artista de Teatro musicado ao discípulo Agostinho Raimundo.

«O julgamento de Marsyas»

apresentado pelo Teatro Estúlio

Depois de amanhã, á noite, o Teatro Estúdio apresenta, no Instituto Francês em Portugal, o «drama-satírico» de Claude-Henri Freches, «O julgamento de Marsyas», traduzido por Ersílio Cardoso, Dulce de Oliveira, Glicínia Quartin, Lucia Berner, António Guilherme Ferreira, Fernando Jardim, João Carlos Trincão, José Manuel Cruz Pacheco, António Bugalho, António Malaquias de Lemos, José Lopes, João Paulo Monteiro, António José de Freitas e António de Lencastre Freitas serão os intérpretes desta peça que, tal como o programa anuncia, está «fora do tempo e do espaço».

A «mise-en-scène en rond» é também do autor, um dos orientadores do Teatro Estúdio que já o ano passado nos deu «L'Aiglon», representado no Nacional com êxito assinalável.

Espectáculos em Espanha

MADRID, 14—Segundo recentes estatísticas, 300 milhões de espanhois vão anualmente aos 4.200 cinemas que existem em Espanha e que representam um capital de 5.400 milhões de pesetas a que corresponde a receita bruta anual de 1.500 milhões. Acontece, porém, que o desenvolvimento do cinema não tem impedido o funcionamento de cerca de vinte a trinta teatros em cada uma das duas principais cidades, (Efe).

Primeiras exibições

«Processo contra a cidade», no São Luís

Entre Vittorio de Sica e De Santis, duas forças admiráveis do moderno cinema italiano, um pouco semelhantes na revelação da verdade da vida, o primeiro, porventura, com um sentido mais poetico e fantasista, o segundo mais incisivo e humano — podemos colocar Luigi Zampa, que tem outra modalidade, outro caracter de expressão artistica. A avaliarmos por «Processo contra a cidade», Zampa gosta de trabalhar com dezenas, se não centenas de personagens e alternar as emoções do publico, ora dando-lhe uma cena dramática, de «suspense», ora marcando uma nota burlesca, pitoresca, ou mesmo romanesca, que provoca um sorriso ligeiro de amenidade. Dir-se-ia um pintor que enche, sobrecarrega, até, as suas telas de figuras, de casos, de pormenores mais diversos, não se preocupando com a heterogeneidade.

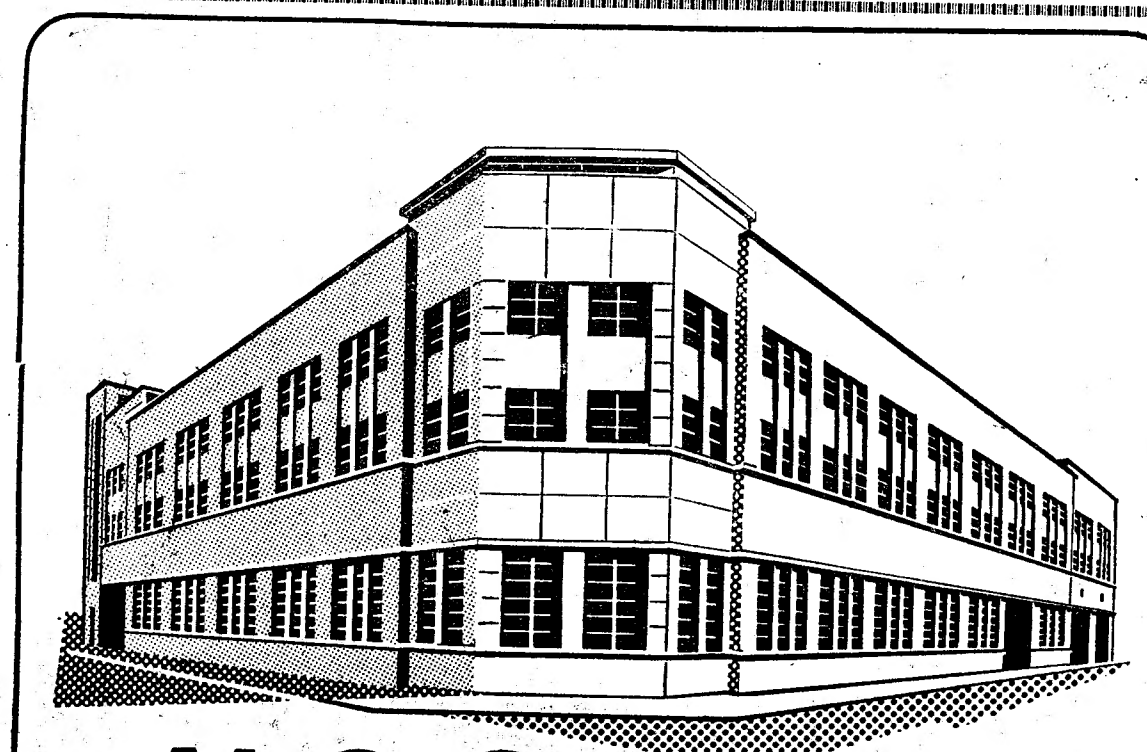
No filme de ontem, Zampa dá-nos a vida de uma cidade que é Napoles, no seculo passado, no tempo em que a «Camorra» e os interesses oriados dominavam quase, inteiramente, tanto a sua alma, como o seu corpo. Nós compreendemos que a temporalidade da acção tivesse sido recuada, não fossem os bons e alegres napolitanos susceptilizarem-se. Mas pergunta-se, em todas as cidades, não existem, como nos velhos navios, ancorados, durante dezenas de anos, nos rios e nas docas, as mesmas vegetações parasitárias, iguais moluscos sugadores, identicos crustáceos agarrados, tenazmente, ao casco enferrujado e adormecido? Sem duvida! Zampa focou um tema quase histórico, que se pode considerar um libelo contra as forças ocultas e vorazes das urbes. Os seus negócios secretos, o que se passa nas zonas negras, os seus corruptores e exploradores, mas fê-lo procurando um motivo de justiça, e dando-lhe um alto sentido moral, depois, forçoso é confessá-lo, de uma exposição cruel. Para nós, mais do que a intriga, de resto conduzida com pulso, bem narrada e fotografada, em que o realizador, com a lanterna de Diogenes, dir-se-ia ter iluminado não só os baixos antros, mas os altos palacios,—deve ser admirado o seu estilo, que possui todas as notas, todos os registos, todas as cambiantes de um realismo directo e flagrante. Daí a multiplicidade dos variadissimos aspectos que aborda: o roubo, o crime, a especulação, a corrupção, a galantaria profissional, a politica, a medicina clandestina, num friso, em que os incidentes se integram no entrecho, desnudando-nos a existência oculta e tenebrosa de uma cosmopolis.

E tudo isto parece começar banalmente, á volta do cadaver de um homem, como um vulgar filme policial. Zampa, tira dissó todas as possiveis incidências, envolvendo na sua teia numerosas figuras e as mais diversas condições sociais, ora recorrendo, como dissémos, a uma emoção densa, dramática, como na cena do restaurante, onde faz sentar vinte e dois homens e mulheres, uns algemados, outros, livres, mas grotescos num autentco Carnaval de trajos, fisionómicos e expersões. A reconstituição tem algo do jantar de D. Juan, á espera da sombra terrivel do Comendador, senão, de certo formalismo e essencia dramática á Pirandello. E' que todos os lugares não estão preenchidos. Quem são os que faltam? Os directos respon-

(Continua na página seguinte)

até à raiz dos cabelos
PANTÈNE
A primeira loção capilar vitaminada que actua em profundidade

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063



MOCAR, LDA
Packard - Alfa Romeo - Peugeot
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MECÂNICA GERAL
ELECTRICIDADE E
BATE CHAPA
PINTURA
ESTOFADOR
SECÇÃO DE PEÇAS LEGÍTIMAS
PARA AS MARCAS SUAS REPRESENTADAS
RUA D. LUIS DE NORONHA, 40-40-A-LISBOA
A AVENIDA DE BERNE-TELEF. 75369
STAND: AVENIDA ANT.º AUG.TO AGUIAR, 19-A-TELEF. 44156
REVENDEDORES DE PEÇAS LEGÍTIMAS:
STAND INTERNACIONAL, LD.ª — AV. DA LIBERDADE, N.º 108

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

saveis da morte de um tão vil como eles. Dir-se-ia que, nesse lance, Zampa acorrenta a sociedade. (Certa fauna, evidentemente) a põe em contraste, nivelada pela mesma acusação e expiração. Por vezes, aqui e ali, em «Processo contra a cidade», há que seguir, com espirito agil, todos os sentidos abertos, o progredir da acção. O realizador conseguiu um «tour de force» movimentando tanta gente no seu libelo formidável, sem se afastar da naturalidade, da vida, e daí a densidade, a força desta obra, que merece ser vista. O interesse do publico, que, ontem, encheu o São Luis, demonstra que ele tem o «faro» das coisas boas. Magnificas interpretações, entre as quais, a capitosa Silvana Pampanini, uma beleza de marmore, talhada pelos cinzeis de um genio, e Amedio Nazzari, que no juiz Spicaci tem um enorme e dificil papel, que encarna com autoridade e segurança.

Entre os complementos, um bom documentário de Viana do Castelo, de Ricardo Malheiro e Filipe Solmes.—*Visor 42.*

Matinées clássicas no Tivoli

«A Lenda da Floresta» e um comentário do poeta António de Sousa

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se, no Tivoli, o belo filme de arte e poético, de fundo humano e social, «A Lenda da Floresta», que pelo seu significado cultural todos os Cine-Clubes devem levar, e que vai agora ser comentado pelo verdadeiro poeta de raça, António de Sousa.

Como complemento, exibe-se também o documentáário da Capela Sistina—«Miguel Angelo».

MUSICA

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner

hoje no Coliseu, no seu terceiro concerto. Amanhã, a pedido do publico, Quarto e Ultimo Concerto. O Adeus a Lisboa da Orquestra

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner criada na escola de musica da fábrica alemã de acordeons Math. Hohner A. G., fundada há 125 anos na pitoresca Trossingen, á beira da Floresta Negra e que tanto exito tem obtido entre nós, sendo esta a sua segunda visita que faz a Portugal, dá hoje o seu terceiro concerto no Coliseu, executado, sob a superior regência do insigne maestro Rudolf Wurthner, as páginas musicais mais notáveis dos maiores génios da musica. O publico, entusiasmado, não se cansa de aplaudir este notabilissimo agrupamento musical que consegue arrebatar pela perfeição das suas execuções, pela sonoridade dos seus instrumentos, pela beleza das suas interpretações pictóricas-musicais dos seus componentes e dos seus solistas. Do concerto de hoje, seleccionadissimo, fazem parte as seguintes obras:

I Parte—Orquestra: Toccata e Fuga em Ré Menor de J. S. Bach, musica do 2.º acto da «Rosemunde» de Schubert; Karl Perenthaler, acordeon. Quadro dum mercado anual de H. Zilcher e Cena da Bola de J. Hellmesberger; Orquestra: Londres-Suite de E. Coates a) Convent Garden, b) Westminster, c) Knightz-bridge; Quinteto de Acodeons Nocturno de Chopin e A Dança dos Sabres de A. Khchaturian.

II Parte—Orquestra «Barbeiro de Sevilha» (Abertura) de Rossini «Peer Gynt» (suite) de E. Grieg a) A Morte de Azes, b) Dança de Anitras; Intermezzo Sinfónico de Mascagni; Harmónica-Solo de Rolf Glass, Andaluza de Granados, Czardas de Grock; Orquestra Suite Portuguesa a) Dança Portuguesa, b) Fado, c) Chula de Ruy Coelho; Rapsódia Hungara n.º 2 de Liszt; São solistas: Rudolf Wurthner, virtuose internacional de acordeon, Karl Perenthaler, mestre alemão de acordeon, Rolf Glass, harmónica.

Amanhã, segunda-feira, em espectáculo da moda e a pedido do publico, quinto e ultimo concerto com o seguinte programa:

I Parte—Orquestra, Preludio do 3.º acto do «Lohengrin» de Wagner; Largo de Handel; Toccata de Widor; Karl Perenthaler, Acordeon, Caromio ben de F. Giordani, Concerto (Rondó) de P. Deiro; Orquestra: «Bodas de Figaro» (Abertura) de Mozart, Uma paisagem de manhã de Grieg, Convite á valsa de Weber.

II Parte—Orquestra, Quadros de uma exposição de Moussorgsky; Rudolf Wurthner, Acordeon com Orquestra, O Rei dos Ciganos de Sarasate; Orquestra Rapariga de Viena de Ziehrer; Harmónica-Trio Rolf Glass, Serenata Azul de E. Plessow, Cantiga selvagem na noite, de Fr. Dobler; Orquestra «Orfeu nos Infernos» (Abertura) de Offenbach. São solistas: Rudolf Wurthner, virtuose internacional de acordeon, Karl Perenthaler, mestre alemão de acordeon, Rold Glass, harmónica.

AFICIONADOS!

Atenção á época de 1954, para a qual o direito de marcação abre na terça-feira, 16, ás 11 horas, nos Restauradores, 7

Uma nova época de toiros é sempre um acontecimento na vida da capital e a temporada de 1954, de que hoje nos ocupamos, não fugirá á regra, pois se anunciam grandes sucessos, tanto sob o ponto de vista técnico como artístico.

Com efeito, a Sociedade Campo Pequeno ha muito iniciou os seus trabalhos com vista á época de 1954, podendo já garantir que durante o ano corrente se realizará um minimo de doze espectáculos, incluindo o já realizado, nos quais figurarão, pelo menos, oito corridas de toiros, e para a sua realização entrou em negociações com os nossos melhores ganaderos, cavaleiros, matadores de toiros, novilheiros, bandarilheiros e forcados, amadores e profissionais, assim como estará atenta ao que se for passando lá fora com as mais repufadas figuras de Espanha e México.

Como de costume, a Sociedade Campo Pequeno abre o direito de marcação, o qual garante ao aficionado o lugar da sua preferência, na nossa primeira praça, até 48 horas antes da realização dos espectáculos

O direito de marcação abre na próxima terça-feira, 16, ás 11 horas, para todo o publico e encerrará no sábado, 20, ás 19 horas, nos Restauradores, 7, podendo os senhores marcadores da época transacta manter os seus lugares habituais até ás 19 horas de quinta-feira, 18.

Os lugares dos antigos marcadores, que não forem revalidados até ás 19 horas de quinta-feira, 18, serão postos á disposição do publico.

Os preços são os seguintes:

Balcão de 1.ª fila, 50$00; *Balcão de 2.ª fila*, 40$00; *Sombra*: Barreira, 70$00; contra-barreira, 50$00; 1.ª fila, 35$00; geral, 30$00; *Sombra-Sol*: barreira, 40$00; contra-barreira, 35$00; 1.ª fila, 30$00; geral, 25$00; *Sol*: barreira, 35$00; contra barreira, 30$00; 1.ª fila, 25$00; geral, 20$00; *Galerias*: 1.ª ordem de 1.ª fila, 20$00; 1.ª ordem geral, 15$00; 2.ª ordem de 1.ª fila, 15$00; de 2.ª ordem geral, 10$00.

SALVADOR

NO
Maria Vitória
QUINTA-FEIRA, 18
EM 2 SESSÕES — ÁS 20.30 E 23 HORAS
SALVADOR
apresenta como grande atracção a vedeta internacional
ANNE NICOLAS
NA NOVA REVISTA POPULAR
Original de Amadeu do Vale, Carlos Lopes e Eugénio Salvador com musicas dos maestros Fernando Carvalho, João Nobre e Tavares de o
CALA O BICO!

ANNE NICOLAS

Teresa Gomes

Fernanda Baptista

UM NOVO ESPECTACULO PLENO DE RITMO, ALEGRIA E CÔR!

MARY VICENT

MARY VICENT

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA!

MAX

Humberto Madeira

ATENÇÃO: A 1.ª sessão principia impreterivelmente ás 20.30
Espectáculo para adultos

A BILHETEIRA abre amanhã, 2.ª feira, para venda dos poucos bilhetes que restam e as marcações só se respeitam até 3.ª feira às 18 horas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21.45
a peça de retumbante êxito, de Anna Bonacci, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Sábado: Tarde Vicentina

MONUMENTAL Telef. 55131 ás 20.45 e 22.45
Ultimas representações e despedida da revista popular de grande espectáculo
«...E O FADO CAIU NO SAMBA»
Todos os elementos da Companhia do Teatro Monumental. Todos os elementos da Companhia BRASILIANA
(Para maiores de 18 anos)
Brevemente estreia da farsa
O PINTO CALÇUDO

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45
Exito absoluto do grande actor
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de Vasco Morgado
(Para maiores de 18 anos)

4.ª feira, 17, IMPRETERIVELMENTE
A estreia tão ansiosamente aguardada
nos cinemas
ODEON PALÁCIO
Tel. 20263 Tel. 47163
O mais sensacional êxito desta época
(Para maiores de 18 anos)

"O DIREITO de NASCER"
Uma magistral interpretação de
JORGE MISTRAL
GLORIA MARIN
e pela primeira vez no cinema
LUPE SUAREZ
Um exclusivo de
PROD. ANIBAL CONTREIRAS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

HOJE: As 17.30

CHÁ DANÇANTE

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

UMA NOVIDADE CONSAGRADA ENTRE APLAUSOS FRENÉTICOS

EXITO TOTAL!

THE STEENBACK'S
de que faz parte a escultural «MISS ALEMANHA»

MARAVILHOSO!
SURPREENDENTE!

UM «TRIO» QUE PROVOCA O MÁXIMO ESPANTO!

A atracção n.º 1 do programa do famoso «PALLADIUM» de Londres durante as cerimónias da coroação da Rainha Isabel II

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*
HOJE—NOITE POPULAR
Canções e Fados — por **Cidalisa do Carmo,** Helena Tavares, Isaura Alice de Carvalho, Adelaide Faria, **Joaquim Cordeiro** José Pereira, Joaquim Silveirinha e o ás do riso **Joaquim Cordeiro.** Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. ENTRADA — **5$00.**

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
É O REI DO ANIZ

Palladium

Salão de Chá

Todos os dias, às 22 horas
Música de Baile pela Orquestra
NOVO MÉXICO, dirigida por **João Lopes**
SANTITA PINEDA e **SARITA MONTEZ**
O melhor Salão da Capital
PARA ADULTOS

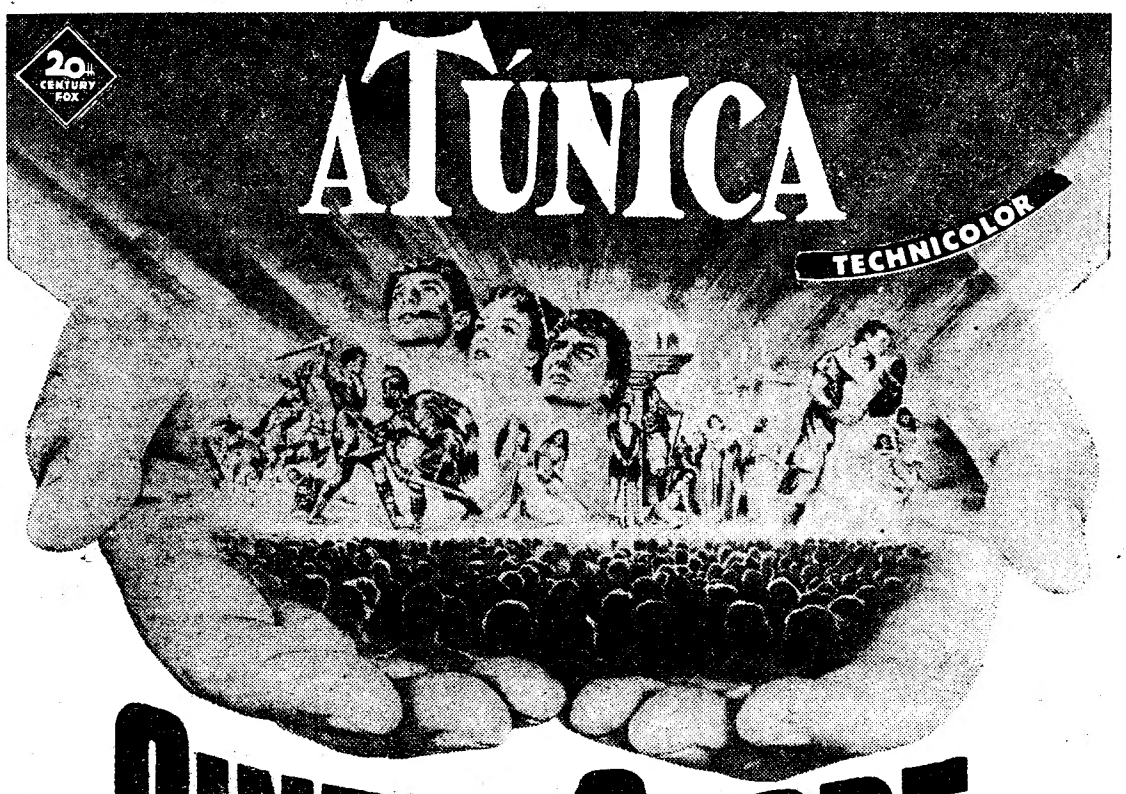
CAFÉ RIBATEJANO

13-A — Rua dos Anjos — 13-B

INAUGURA DENTRO DE DIAS

Mais um estabelecimento de A CAFÉEIRA, L.DA

AMANHÃ, NO TIVOLI, EM RÉCITA DE GALA



O PRIMEIRO FILME EM

CINEMASCOPE

com **SOM ESTEREOFÓNICO (O RELEVO SONORO)**
A SENSACIONAL MARAVILHA DO CINEMA DEU REALIDADE À HISTÓRIA MAIS BELA E GRANDIOSA!
com **RICHARD BURTON — JEAN SIMMONE — VICTOR MATURE — MICHAEL RENNIE**
PRODUÇÃO **FRANK ROSS** REALIZAÇÃO DE **HENRY KOSTER**

PARA MAIORES DE 13 ANOS

ATENÇÃO — Oiçam hoje, ás 20.40, em Rádio Renascença, o programa especial de «**A TUNICA**»

APOLO

2 SESSÕES Ás 20,30 e 22,45

A grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA, Maria Adelina,** Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa, **Raul Mota** e **Julia Barroso**

Espectáculos para adultos

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**
(PARA ADULTOS)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cinemas

SÃO LUIZ

Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa,** com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN

Telef. 20768

(Para adultos)

Às 15,30 - 18,30 - 21,30:
Um êxito extraordinário
Vida de cão
com **Aldo Fabrizi** e **Gina Lollobrigida**

SÃO JORGE

Plat. 54153
Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
O rigoroso exclusivo
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO

Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

15,15 - 18,15 - 2130
O homem que via os comboios passar
em technicolor, com **Claude Rains** e **Marta Toren**

ODEON

Às 15,30-21,30
Telef. 24283

PALACIO

Às 21.30
Telef. 47163

18.ª e ultima semana
VIOLETAS IMPERIAIS
com **CARMEN SEVILLA** e **LUIS MARIANO**
O sedutor de Granada
com o impagável
SANDRINI
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30:
A sensacional obra
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman,** com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO

Às 21 h. — 13 ANOS

FÉRIAS EM ROMA
com **Gregory Peck** e **Audrey Hepburn**

TEL. 38375

COMPLEMENTOS VARIADOS

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

Despedida do notável filme italiano
ENGANO
com **Nadia Gray** e **Gabriele Ferzetti**
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA

Tel. 26305

Às 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do filme que fascina as mulheres
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward,** na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 22523
As 15,15
18,15 - 21,30
(Maiores 13 anos)

3.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial
CANTINFLAS

MONUMENTAL

TEL. 56191

(Espectáculo para adultos)

Às 18,15 e 21,30 h.
Lotações esgotadas com o melhor filme de FERNANDEL
Fruto proibido
A história de um homem de 45 anos que se deixa apaixonar por uma jovem de 20. E essa jovem é,
FRANÇOISE ARNOUL

ALVALADE

TELEF. 73865

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
Um filme diferente sobre um caso desconhecido, com **Cornel Wilde**
(Para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917
As 21,15 h.

SOMBRERO
Serenata à chuva
(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560
As 21,15

Prestigio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

As 21,30

A LOJA DO DOIDO
com NORMAN WISDOM
(Maiores de 13 anos)

A homenagem
prestada ontem
na Casa de Trás-os-Montes
à sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

A gratidão é uma virtude trasmontana. Por isso, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro não quis deixar de significar á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona o seu vivo reconhecimento pelos serviços que tem prestado áquele organismo regional na qualidade de presidente da sua comissão de beneficência, á frente da qual tem contribuído, com o seu esforço e a sua magnífica generosidade, para uma obra notável de assistência aos Trasmontanos pobres residentes em Lisboa. A direcção resolveu oferecer-lhe um jantar, na sua sede e com a prata da casa, isto é, confeccionado na futura cantina da associação e servido num modesto mas interessante serviço de louça regional expressamente fabricado por encomenda da Casa de Trás-os-Montes para o seu restaurante. Em torno do nome da virtuosa senhora reuniram-se mais de cem convivas, entre os quais muitas senhoras, sendo necessário limitar a inscrição, em virtude da sala não comportar mais lugares. Presidiu o sr. dr. Ferreira Deusdado, presidente da assembleia geral, que dava a direita á homenageada, aos srs. drs. João de Almendra e Aureliano Felismino, respectivamente, presidente da direcção e vice-presidente da assembleia geral, e á sr.ª D. Julia de Almendra, e a esquerda ao sr. dr. Manuel Maria Vaz, deputado pelo distrito de Vila Real, senhoras de Aureliano Felismino e eng.º Cavaleiro de Ferreira e dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Aos brindes, a ilustre senhora foi saudada, em primeiro lugar, pelo sr. dr. Ferreira Deusdado, que enalteceu as suas preclaras virtudes e preveniu que seriam muito limitados os discursos, pois se tratava de uma festa de família que envolvia uma carinhosa e sincera homenagem, dispensando todas as palavras que se pronunciassem a mais daquelas que eram estritamente necessárias.

Nesta ordem de ideias, o sr. dr. João de Almendra, em nome da Casa, limitou-se a saudar a homenageada e a agradecer-lhe, em sentidas e eloquentes palavras, tudo quanto ela tem feito a favor dos pobres de Trás-os-Montes e dos pobres de Portugal inteiro. Pôs em destaque os primores do seu carácter, no qual se reflectem as nobres virtudes dos Trasmontanos, e a generosidade do seu bondoso coração, tendo palavras de saudade para a nobre figura de seu marido, de quem foi dedicada colaboradora.

O sr. dr. Aureliano Felismino, na qualidade de conterraneo e velho amigo da família, dirigiu também saudações á sr. D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, pondo em relevo as suas virtudes e o seu entranhado amor á terra trasmontana. O sr. Aníbal Contreiras pediu licença para infringir o protocolo, associando-se, em breves palavras, á homenagem prestada e referindo-se em termos de profunda admiração ao espírito caritativo da bondosa senhora.

O sr. dr. Oscar Carmona e Costa agradeceu por fim, em nome de sua avó, a homenagem tão sincera como vibrante que lhe foi prestada e que terminou com toda a assistência de pé, por uma calorosa salva de palmas á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, a quem o sr. dr. João de Almendra entregou um lindo ramo de flores. Centenas de pessoas, entre as quais o sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, e os presidentes de quase todos os municípios de Trás-os-Montes, associaram-se por carta ou telegrama á homenagem prestada á viuva do falecido presidente da Republica, que se mostrou sensibilizada com todas as provas de carinho de que a rodearam ontem na Casa de Trás-os-Montes, que é também a sua casa.

Os Voluntários da C. U. F.
comemoraram o 43.º aniversário da sua fundação

BARREIRO, 14 (Pelo telefone)—Os Bombeiros Voluntários da C. U. F. comemoraram hoje o 43.º aniversário da sua fundação, com várias solenidades que principiaram ao romper da manhã e se prolongaram durante todo o dia. Depois do hastear da bandeira, para o que formou toda a corporação em frente do quartel, os bombeiros voluntários, acompanhados de muito povo, dirigiram-se ao cemitério, em romagem de saudade, onde foram depor flores sobre o mausoleu do industrial Alfredo da Silva, conservando-se ali durante dois minutos na posição de sentido. Em seguida foram depôr flores sobre as campas dos bombeiros falecidos, após o que ouviram missa na igreja da vila, celebrada pelo padre Albino, por alma do industrial Alfredo da Silva e dos bombeiros falecidos.

A' tarde, efectuou-se nos Paços do Concelho uma sessão para a entrega da medalha de bons serviços aos bombeiros Fernando dos Santos e José Carlos Alberto, tendo feito uso da palavra, além do presidente da Camara, sr. Manuel da Costa Figueira, os srs. Aníbal Pereira Fernandes, Balseiro Guerra, Alvaro Valente, pela Liga Portuguesa dos Bombeiros, José Brás, pelos Bombeiros de Almada e Manuel dos Santos, comandante dos Bombeiros da C. U. F.

VIDA RELIGIOSA

A tradicional procissão
do Senhor dos Passos da Graça
efectuou-se hoje com grande cerimonial

Hoje, ultimo domingo de Inverno, segundo da Quaresma e prefácio da Semana Santa, efectuou-se, com um sol primaveril, o desfile da tradicional procissão de penitência do Senhor Jesus dos Passos da Graça. Como nos anos anteriores, aquela antiga manifestação de fé popular, que há 367 anos saiu pela primeira vez, fez afluir ao velho bairro da Graça, milhares de pessoas, gente humilde do povo, de mistura com muitas centenas de pessoas da aristocracia, irmanados todos na mesma devoção.

De manhã, a igreja, vistosamente decorada com panejamentos de brocado roxo, franjados de ouro, abriu as suas portas e logo alguns fieis ali deram entrada. Luzes e flores em profusão completaram o conjunto surpreendente.

No seu, andor, ornamentado com muito gosto, encontrava-se ao centro da capela-mór, a imagem do Senhor dos Passos e, a seu lado um pouco mais á frente, o de Nossa Senhora da Soledade, com o seu rico manto de seda azul celeste, igualmente enfeitado com flôres.

A's 8 horas foi rezada a primeira missa, e, uma hora depois, foi celebrada outra em que foi oficiante o rev.º prior beneditino D. Joaquim Bento Alves Ferreira, que, no momento próprio, procedeu á distribuição da comunhão pascal colectiva ás senhoras. Ao meio-dia, rezou-se missa solene a grande instrumental. Foi celebrante o rev.º prior da Graça, acolitado pelos coadjutores os beneditinos Artur Pedro Alves e Luciano Belo Baptista. O templo esteve sempre cheio de fieis. A's 15 horas, depois do Terço de Rosário, o sr. arcebispo de Cizico pronunciou um sermão e, uma hora depois, saiu do templo—com os sinos a dobrarem—a procissão a que presidiu o sr. arcebispo de Mitilene.

Abriu o cortejo, um pelotão de cavalaria da G. N. R., a que se seguia o guião da Irmandade conduzido pelo antigo bandarilheiro Luciano Moreira. Depois, tomavam lugar o pendão, ladeado por membros da irmandade envergando opas de seda roxa, e conduzindo velas. Depois desfilaram dezenas de crianças, umas vestidas de anjos, outras com hábitos de penitência, outras ainda conduzindo símbolos dos martírios de Jesus. Depois marchavam os andores do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, ladeados de lanternas e ciriais de prata. A cruz alçada e a colegiada precediam o pálio, sob o qual caminhava o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, conduzindo o Santo Lenho e ladeado pelos seus acólitos. Fechava o préstito a banda da Policia de Segurança Publica e nele se incorporaram componentes da Brigada Naval, Legião Portuguesa, Escuteiros e Bombeiros Voluntários.

A procissão desceu a Calçada da Graça e a Rua de Santa Marinha, contornou a Rua de S. Vicente e seguiu pela Rua da Voz do Operário. Depois de dar a volta ao Largo da Graça, regressou ao templo.

Milhares de pessoas aglomeraram-se nas artérias do trajecto, tendo muitos ajoelhado á passagem da procissão. Das janelas pendiam vistosas colchas e colgaduras, sendo lançadas petalas e violetas sobre as imagens.

A' passagem do prestito junto do quartel da Graça, formaram os soldados em continência.

Depois, de a procissão—dirigida pelo rev.º conego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo respectivo prior — ter recolhido ao templo, cantou-se o «Miserene» e foi dáda a bênção aos fieis com o Santo Lenho.

A igreja encerrará as suas portas ás 19 horas profixas.

Em Aveiro

AVEIRO, 14 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje na freguesia da Vera Cruz, em Aveiro, a tradicional procissão dos Passos. Milhares de pessoas da cidade e dos arredores, assistiram á passagem do cortejo religioso, que percorreu as principais ruas e no qual tomaram parte as bandas Amizade e Velha de Ilhavo. Amanhã, na freguesia da Glória, igual cerimónia se efectuará a partir das 16 e 30 horas.

O cão que salvou um homem
de morrer asfixiado
recebeu hoje a medalha da Protectora

Não se trata de uma importante individualidade mundial, nem, tão pouco, de figura de relevo no nosso País. Mas, nem por isso, a sua chegada a Lisboa deixou de ser noticiada pela Imprensa, com titulos a letras gordas, com a explicação das razões da sua visita e, até mesmo, alguns dados biográficos do visitante. Porque o «Sabu», conquanto não possua, na sua ascendência, apuros rácicos e foros de nobiliarquia canina, não é, em boa verdade, o que se costuma chamar um cão vulgar. Essa a razão dos jornais se terem ocupado dele, e de nós, hoje, o fazermos também.

E, já agora, em meia duzia de palavras, vamos reportar o facto que arrancou «Sabu» do vulgar anonimato em que vivem os seus semelhantes, para o lançar na senda da notoriedade e, digamos mesmo, do êxito próprio.

Tudo se passou em Castendo, vilazita encastoada nos pincaros das serranias beirãs, num principio de noite invernosa, gelada pelos flocos de neve que do Céu se desprendiam continuadamente. «Sabu», como um bom rafeiro que se preza, acompanhava fielmente o criado do seu dono, o sr. Marcolino Barros, funcionário do Municipio local e proprietário de uns pedaços de terra.

Por momentos, o «Sabu» desapareceu, para logo voltar junto do seu companheiro de jornada, latindo e esgaravatando a terra com notória impaciência. E, tais coisas fez, que o homem se resolveu a segui-lo, indo então encontrar, estendido no chão da estrada, sobre uma poça de lama, um individuo que tinha sido atacado de doença subita e que ali morreria asfixiado, se não fosse a intervenção oportuna do «Sabu».

Como os leitores vêem, foi bem merecida esta sua visita a Lisboa, onde chegou, ontem, cerca das 17 horas, após uma viagem longa que não conseguiu maçá-lo e que deve ter despertado enorme interesse no conjunto sensorial do «inteligente» cão. Uma vez na capital, o «Sabu» recebeu os cumprimentos (festas no cachaço e outros similares carinhos) dos amigos e admiradores, que os tem espalhados por todo o País, sempre atentos ao seu estado de saude, do qual inquirem por cartas, periódicamente, ora para a Sociedade Protectora dos Animais, ora directamente para o dono do feliz canideo. Depois, ainda mal refeito da surpresa da recepção, foi conduzido á sede da Protectora, onde o aguardavam uma refeição e os cuidados de um veetrinário, que o sujeitou a completo exame médico. Fisicamente reconfortado e uma vez comprovada a sua saudável constituição, o «Sabu» foi para casa do sr. Nicolau Felgueiras, presidente da Protectora, de onde só saiu, hoje, para receber a medalha de prata daquela instituição.

A cerimónia foi simples, sem espaventos de maior, a não ser o grande numero de pessoas que quiseram assistir, entre as quais todos os elementos directivos da Protectora, cujo presidente pronunciou algumas palavras alusivas. E o «Sabu», de focinho bem levantado, e em atitudes compreensivas, dignas de admirar, lá recebeu o prémio do seu benemérito acto. Quanto ao dono, esse, assim que o bichano voltar a Castendo, mesmo sem referir o seu progressivo conhecimento dos homens, poderá afirmar, satisfeito:—Cada vez gosto mais dos cães...

Uma série de conferências
sobre a administração científica das empresas

Desde hoje até ao fim da semana permanecerá no nosso País o sr. tenente-coronel Lyndall F. Urwick, personalidade de alto prestigio nos meios económicos britanicos, que proferirá algumas conferências em Lisboa e no Porto. O nosso hóspede, que tomou parte na primeira Grande Guerra mundial, interessou-se, de muito cedo, pelos métodos e principios do taylorismo, de que se fez um dos mais ardentes defensores e propagandistas, dedicando um interesse crescente aos problemas da administração em moldes cientificos. Em 1928, foi enviado para Genebra, a fim de assumir a direcção do Instituto Internacional de Administração e, desde 1933, é considerado como a personalidade mais em evidência no movimento internacional de estudos de administração. Durante a ukima guerra, prestou a sua colaboração ao Governo do seu país, primeiro como agregado de Tesouro e, depois, na organização que orientou os problemas do petróleo. Em Lisboa, o tenente-coronel Lyndall Urwick fará duas conferências, a primeira das quais, amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, no Instituto Britanico, sobre os principios da administração cientifica; na terça-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação Industrial Portuguesa, falará de «Instrumentos da administração cientifica».

O tenente-coronel Urwick seguirá na quarta-feira para o Porto, onde pronunciará também duas conferências, seguindo no dia 21 para Vigo, onde embarcará de regresso ao seu país.

Almirante Botelho de Sousa

Teve alta do Hospital de Marinha, e recolheu a sua casa, em convalescença, o sr. vice-almirante Botelho de Sousa.

44 colectividades
do bairro
de Alcântara
visitaram hoje
o Dispensário D. Amélia

Por iniciativa do Atlético Clube de Portugal, a que prontamente aderiram as quarenta e quatro colectividades das populosas freguesias de Alcantara e Santos-o-Velho (desportivas, recreativas e de beneficência), houve hoje visita ás instalações do Dispensário Central Rainha D. Amélia, na Avenida Infante Santo, em Alcantara, numa expressiva homenagem áquela instituição que, há mais de cinquenta anos, vem prestando ás crianças daquela zona da cidade os mais altos serviços.

Além dos presidentes das duas freguesias e dos presidentes do Atlético e da Sociedade Promotora de Educação Popular, compareceram os presidentes, outros dirigentes e muitos associados das diversas agremiações, que foram recebidos pelo director do Dispensário, dr. Sebastião Brito e Abreu, e pelos médicos dr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro e drs. Fernando Reis Moreira, Fernandes Homem, João Carlos Tapadinhas, Bação Leal, Carlos Barbosa e D. Fernando de Lancastre, antigo director do Dispensário.

A visita que teve por intuito a verificação da eficiência do funcionamento daquela importante organização assistencial, efectuou-se ás 11 e 30 com a reunião dos visitantes no amplo salão de espera do Dispensário, onde foi colocado um grande gráfico elucidativo dos serviços prestados por aquela obra de assistência desde 25 de Dezembro de 1893 até Dezembro de 1953.

Entre outras rubricas demonstrativas da sua actividade, salientam-se os seguintes numeros: 163.756 consultas de mulheres e crianças; 2.029.086 de outras consultas; 1.447.312 curativos e pensos; 768.868 injecções e tratamentos anti-sifiliticos; 999.400 litros de leite distribuidos; 105.696 visitas domiciliárias a partir de 1942; 4.890.018 fórmulas farmacêuticas fornecidas e 3.0002 partos efectuados no domicílio desde 1942.

A' entrada do edifício formava o Centro Escolar Primário n.º 170 da Mocidade Portuguesa, constituído por educandos da Escola Asilo de S. Pedro em Alcantara, com galhardete e ternos de corneteiros e tambores, instituição que tem já 92 anos de existência.

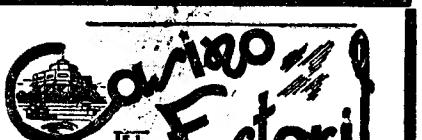
Perante toda a assistência, á frente da qual também se destacavam os srs. general Domingos de Oliveira e dr. Manuel de Carvalho, respectivamente presidente e vice-presidente da assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, dr. José Pontes, D. Maria Joana Mendes Leal, procuradora á Camara Corporativa, Lopes da Costa e Luís Norberto, director daquele clube desportivo, o sr. dr. Manuel de Carvalho, em nome do Atlético Clube de Portugal agradeceu a presença de todos, pôs em relevo o significado da visita e exprimiu os agradecimentos de toda a população alcantarense pelos altos serviços prestados pelo Dispensário.

Depois efectuou-se a visita propriamente dita, tendo sido mostrados todos os gabinetes onde se realizam as consultas de pediatria, puericultura, pré natal, estomatologia, radiologia e serviços de pequena cirurgia e de inquérito social. Os respectivos clínicos a todos, e muito atenciosamente, elucidaram sobre o funcionamento do Dispensário, dando-lhes a conhecer, por meio de esquemas e de mapas, o seu desenvolvimento e informando quais as transformações que aquela obra tem sofrido desde o dia da sua abertura —Dia de Natal do ano de 1893, devido ao coração generoso da rainha D. Amélia—até á data actual. Verificaram claramente como a eficiência do seu funcionamento tem vindo progressivamente a melhorar.

ROMAGEM AO TUMULO
de Alexandre Ferreira

Passando hoje o quarto aniversário da morte do saudoso propagandista do mutualismo Alexandre Ferreira, os Inválidos do Comércio, que muito devem á sua dinamica e dedicada acção de benemérito, promoveram uma romagem á sua campa, na qual tomaram parte numerosos sócios daquela importante instituição particular de assistência e de muitas outras que aquele deputado e vereador da Camara de Lisboa ajudou a criar e a desenvolver.

Foram colocados muitos ramos de flores.



HOJE, **Domingo, 14**
No «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS — BAILE
com dois conjuntos musicais
—///—
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
*
BREVEMENTE
A grande fantasista parisiense de «Music-Hall»
«GABY GUIBERT»

Após o congresso radical

Divisão geral em França

no Governo, no Parlamento e na opinião pública

sobre o tratado do Exército Europeu

PARIS, 14—O congresso extraordinário do Partido Radical, reunido nesta capital viu ontem debaterem-se, como de resto se previra, os partidários e adversários da Comunidade Europeia de Defesa. René Mayer e o seu lugar-tenente Felix Gaillard pronunciaram-se a favor do tratado, enquanto Herriot e Daladier se pronunciaram contra. Uns e outros, como era de esperar, foram grandemente eloquentes e o congresso, em si, estava de tal forma dividido, que Léon Martinaud-Deplat, para restabelecer a unanimidade, fez adoptar uma moção na qual eram lembrados os termos da que fôra votada no ultimo congresso, em Aix-les-Bains, em Setembro ultimo.

Nesta moção, o Partido Radical declarava aceitar o principio da Comunidade Europeia de Defesa, mas subordinava a ratificação do tratado a certo numero de condições prévias, nomeadamente á validação de protocolos adicionais e a um acordo sobre o Sarre.

Herriot, no seu discurso, declarou-se satisfeito quanto a alguns protocolos, mas afirmou não ser de aceitar o artigo XI do tratado, artigo que ele desejaria ver ratificado por um protocolo que não foi ainda mencionado. O antigo presidente da Assembleia Nacional considera, com efeito, que, se aquele artigo não for alterado, a Alemanha poderá restabelecer as formações paralimitares: as SS e até a Gestapo.

Enfim, o desacordo, quer seja quanto ao principio mesmo do tratado, quer se trate dos protocolos, subsiste de forma inconfundivel. Quais serão, pois, as consequencias politicas deste congresso que, no fundo, nada apresentou ainda de novo? As divisões que se nota nos radicais verificam-se na própria opinião publica e no Parlamento. O próprio Governo—e isto não constitui segredo—encontra-se dividido. Os ministros do M. R. P. estariam dispostos a pedir que seja fixada, em breve, a data do debate da ratificação; os ministros radicais estariam dispostos a segui-los, mas, quanto aos ministros do U. R. A. S. (ex-R. P. F.), qual será a sua atitude? Não há que esquecer que se trata de um Governo de coligação.

No próprio Parlamento, não há nenhuma garantia de maioria quanto á ratificação do tratado. Certos cálculos dão 303 votos a favor da C. E. D. e 300 contra, mas outros mais recentes e mais minuciosos dariam, num conjunto de 627 deputados, 320 votos contra.

E' verdade que certo numero de parlamentares está ainda indeciso. Antoine Pinay, diz-se, poderia arrastar consigo, entre os moderados, uns vinte votos a favor da ratificação. Mas, pergunta-se, se Herriot, apesar da enfermidade que lhe tolhe as pernas, sobe á tribuna para combater o tratado, quantos votos poderá ele deslocar em sentido contrário?—(F. P.).

Um apelo de Einstein

a favor da garantia

das liberdades individuais

PRINCETON, 14—O professor Albert Einstein, o grande cientista que hoje celebra o seu 75.º aniversário, apelou ontem para os intelectuais «para que se recusem a cooperar em qualquer empreendimento que viole os direitos constitucionais do indivíduo».

O professor fez a sua declaração em respostas escritas a perguntas sobre as liberdades civis e a independência académica, preconizadas pela organização dos direitos civis.

O «New York Times» diz, num artigo de fundo para assinalar o aniversário do cientista, que ele se tinha algumas vezes «envolvido com indivíduos e organizações que não são tão puros do coração como ele é. Porém, quem quer que pudesse sugerir que Albert Einstein poderia ser desleal, mesmo em pensamento, aos ideais da liberdade que foram estabelecidos no seu país de adopção, não compreende a categoria de homem que ele é», acrescenta o jornal.—(R.).

O centenário dos sábios

Paul Ehrlich

e Emil von Behring

MARBURGO, 14—Realizaram-se hoje, nesta cidade, diversas festas e conferências científicas a fim de ser comemorado o centenário de Ehrlich e de E. von Behring. Estas cerimónias foram promovidas pela Universidade de Marburgo, Instituto Paul Ehrlich, de Francfort, Universidade Johanne e outros organismos.

Paul Ehrlich recebeu, em 1908, o Prémio Nobel para Medicina e Fisiologia. As suas investigações demonstraram que certas células do corpo e uma serie de provocadores de doenças são especialmente influenciaveis por produtos quimicos apropriados, tornando-o, assim, o autor espiritual de toda a quimoterapia. Por ela conseguiu-se a cura de muitas doenças infecciosas do homem e do animal.

O desenvolvimento da quimoterapia, fundada por Ehrlich levou, nos ultimos 20 anos, á criação das sulfamidas e dos antibioticos.

Emil v. Behring, o inventor do método da imunização, salvou milhões de homens pela descoberta dos seus soros para difteria e tétano. Pelo desenvolvimento ulterior da imunização preventiva conseguiu-se em todo o Mundo, fazer baixar a um mínimo a mortalidade pela difteria. Apesar da estatistica alemã mostrar que, anualmente, morriam mais de 50.000 crianças devido á difteria, pode hoje considerar-se esta doença quase extinta.—(E.).

Não tenha asma, tenha à mão Comprimidos ASMYNAL

Nova terapeutica Americana para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50 na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa Farm. Vitália—P. República—Porto

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarrilha ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A' venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

A situação na Pérsia

O atentado contra o antigo ministro Fatemi

TEHERÃO, 14—Os médicos do hospital militar, para onde Hossein Fatemi foi transportado, depois da agressão de que foi alvo ontem, recusam-se a pronunciar-se sobre as probabilidades que o ferido tem de sobreviver. Foi feita uma transfusão de sangue no antigo ministro, que tem o rim direito e o pulmão esquerdo perfurados.

Os dois funcionários policiais que efectuaram a prisão são os herois do dia e foram imediatamente promovidos ao posto imediato. Um deles explicou como reconheceu Hossein Fatemi sob a aparência do «mollah Hossein» e afirmou que o antigo ministro pediu perdão «por todo o mal que fez».

A Imprensa afirma que foi graças ás informações dadas por Said Fatemi, sobrinho do antigo ministro, que este ultimo foi descoberto. —(F. P.).

DISTINCAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

O desembarque no Vietmine

(Continuação da 1.ª página)

Tropas de choque atacaram as praias pouco, depois da madrugada, sob a protecção de caças «Bearcat» que operavam apesar de uma espessa camada de nuvens descendo a 180 metros da costa.

O ataque foi apoiado por uma forte esquadra francesa, que incluia os barcos de escolta de «Dumont Durville» e «Francis Garnier», ambos de mais de 2.000 toneladas, e o «La Capriceuse», de 640 toneladas, e cinco barcaças de desembarque de tanques e muitas outras embarcações de menor calado.

Tomou parte nesta operação um dos novos batalhões ligeiros do Exército vietnamiano, que está a ser rápidamente municiado com armas automáticas americanas, a fim de suprir as guerrilhas e as forças rebeldes regionais.

O governador do Vietnam central, Phan Van Giao, tomou parte nos desembarques e dirigiu as brigadas civis que acompanham as tropas, tendo verificado que os rebeldes tinham evacuado a população civil de Qui Nhon.

Qui Nhon é um importante porto do mar da China, cerca de 400 quilómetros ao Norte de Saigão, e domina uma das principais estradas através da Indochina central.

Um dos resultados da ocupação daquele porto será o enfraquecimento da posição do Vietminh na área do planalto entre Kontum e Pleiku, a uns 95 quilómetros no interior, onde se têm travado intensos combates recentemente com os rebeldes.

As tropas de choque, protegidas pelos canhões navais, dispersaram as poucas tropas rebeldes que se lhes opuseram.

Mais tarde, tropas francesas e vietnamianas marcharam ao longo da estrada mandarim costeira, partindo do Sul e estabelecendo ligações com a nova testa de ponte.

A operação adicionou cerca de 30 quilómetros de território aos 152 quilómetros de território costeiro que foi reconquistado na «Operação Atlante» que começou em Janeiro.—(R.).

Violento assalto

que terminou pela morte dos dois assaltantes

em combate com a Polícia

PARIS, 14.—Dois bandidos armados, surpreendidos quando se preparavam para roubar uma habitação, transformaram um edifício parisiense num verdadeiro fortim, que a Polícia teve de tomar de assalto. Foi graças ao sangue-frio duma governanta suíça, «mademoiselle» Frey, que a Polícia pôde surpreender os gatunos. Introduzidos na casa por um velho criado de quarto, os bandidos, julgando que «mademoiselle» Frey era a inquilina da habitação, agrediram-na selvaticamente. Fingindo perder os sentidos, «mademoiselle» Frey conseguiu, contudo, fugir e avisar a Polícia.

A' chegada dos agentes, os bandidos, ocultando se atrás dos móveis, resistiram palmo a palmo, disparando tiros. Acorrendo á chamada, a brigada dos gases ganhou terreno, utilizando protecção especial, mas os bandidos, arrastando consigo o criado de quarto, barricaram-se no aposento e continuaram a disparar através da porta. Os polícias subiram, então, ao andar superior e conseguiram lançar pelas janelas, com a ajuda duma «bazooka», granadas lacrimogeneas. De repente, porém, começou a saír do aposento espessa fumarada, pois os bandidos tinham lançado fogo á casa. Enquanto os bombeiros, chamados á pressa, subiam os andares, protegidos por quarenta polícias, alguns inspectores tentaram um ultimo assalto e meteram a porta dentro. Descobriram, então, que os dois bandidos jaziam inanimados. Um deles tinha feito justiça por suas mãos, utilizando a sua ultima bala. O outro, carbonizado, tinha sido também atingido por uma bala e expirou pouco depois. Quanto ao criado de quarto, amarrado numa cadeira, sofreu forte comoção e foi conduzido ao hospital. A governanta apresenta ferimentos graves na vista e na face esquerda. Os bandidos, ambos romenos, eram cadastrados.—(F. P.).

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Foi adoptada

após uma votação

que demorou 4 horas

a proposta de Dulles

na Conferência de Caracas

CARACAS, 14.—Ontem, 19 republicas do continente americano votaram uma resolução que condena as actividades do movimento comunista internacional, como constituindo uma intervenção nos assuntos americanos, e proclama que as nações do Novo Mundo actuarão colectivamente contra qualquer tentativa de extensão, a este hemisfério, do sistema politico comunista.

A maior parte dos delegados ás comissões, com excepção, evidentemente, dos que fazem parte da comissão juridico-politica, tinha abandonado as suas salas de reunião a fim de poder assistir a este acontecimento histórico e, muito antes da hora marcada, não havia um unico lugar á volta da mesa em forma de ferradura, onde iam tomar lugar os 20 representantes, delegados á Conferência. A atmosfera de gravidade estava em contraste com o ambiente sereno, quase familiar, das reuniões precedentes. Os representantes deviam pronunciar-se, não só quanto ao texto, em si, da proposta dos Estados Unidos, mas também, parágrafo por parágrafo, mesmo frase por frase, sobre as emendas apresentadas por várias delegações, nomeadamente a Argentina, o México e o Uruguai. Quatro horas e umas cinquenta votações nominais foram necessárias antes de se passar ao voto do projecto. A' medida que se acentuava o êxito da iniciativa anticomunista dos Estados Unidos, o «não» do secretário de Estado, Foster Dulles, a cada proposta de emenda, era pronunciado num tom de satisfação cada vez mais intensa.

A aprovação da resolução dos Estados Unidos, por 17 votos contra 1 e 2 abstenções, constitui, além de um êxito da tese norte-americana, uma vitória pessoal para Forter Dulles. Este soube dissipar, as apreensões que a sua proposta tinha criado no espírito de vários delegados, preocupados em proteger os seus, respectivos países contra qualquer ingerência, mesmo involuntária, dos Estados Unidos nos seus assuntos internos, no que diz respeito á luta contra o comunismo internacional.

O vencido de ontem, na medida em que o seu voto desafiou os Estados Unidos, foi o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, «benjamim» da conferência, Guillermo Toriello.—(F. P.).

Um furacão na América

causou duas mortes

COLOMBUS (Georgia), 14—Um soldado e uma criança foram mortos por um furacão soprando a 160 kms/hora que varreu, esta noite, o acampamento militar de Fort Benning e a base aérea vizinha de Lawson, na Georgia. Não há notícias doutro soldado e doze estão feridos.—(F. P.).

Os ataques de McCarthy

estão a ser repelidos

nas próprias fileiras do senador

(Continuação da 1.ª página)

1.º)—se, na sua opinião, a guerra da Coreia não devia ter terminado;

2.º)—se, no seu entender, as duas divisões repatriadas da Coreia, deviam voltar para ali;

3.º)—se a Russia e a China não devem ser tidas como responsáveis, quando incitam os seus satélites a cometer actos de agressão contra as nações livres;

4.º)—se era a favor de novas guerras, como a da Coreia.

Aludindo a uma frase de Adlai Stevenson, segundo a qual o Partido Republicano era «metade McCarthy, metade Eisenhower», Nixon afirmou que «o presidente é o guia do povo americano» e que «este lhe dá todo o seu apoio», acrescentando:

—Estes dois elementos são indivisíveis.

Frisando depois que Eisenhower nunca recorreu ás injurias ou aos ataques pessoais, agradeceu ao presidente nunca ter lançado mão de métodos que comprometeriam a dignidade da sua função. Ao concluir o seu discurso, o vice-presidente dos Estados Unidos propôs a Adlai Stevenson que apresentasse imediatamente o seu programa, se o tivesse, tanto para politica externa como para politica interna. (France Presse).

McCarthy divulgou uma carta sua ao secretário do Exército

WASHINGTON, 14.—A divergência entre o Exército americano e o senador Joseph McCarthy está a manifestar-se com intensidade nova. McCarthy comunicou uma carta por ele escrita em 22 de Dezembro ultimo ao secretário do Exército, Robert Stevens, dizendo que ele, senador McCarthy, tinha «uma regra inflexivel» de que nem ele nem ninguém que por ele falasse «tentaria jamais interferir com o Exército ou influenciá-lo nas suas comissões, promoções, etc.». A carta prossegue dizendo que alguns membros do pessoal do senador McCarthy crêem que G. David Schine, antigo adjunto da subcomissão de investigações de McCarthy, nunca teria sido alistado se «gente da extrema esquerda não tivesse começado a murmurar do seu caso».

Stevens respondeu imediatamente com um telegrama a McCarthy, dizendo que o senador sabia «muito bem», que ele e seus adjuntos tinham tentado obter uma comissão do Exército ou favores especiais para Schine, «apesar de, provavelmente, tentar esconder-se por detrás da cortina de fumo da vossa carta».

A réplica de Stevens deve quase certamente abrir novas escaramuças na luta com o senador McCarthy, que ontem afirmou que funcionários do Departamento do Exército tentaram anular as actividades da sua subcomissão de investigações, depois de ter sido comunicado o relatório do Exército em que o senador e o seu principal investigador, Roy Cohn, são apresentados como procurando obter tratamento especial para Schine.—(R.).

RAGUEBI

Recomeçou o Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa que estava interrompido pela necessidade de interceptar os treinos da equipa Nacional que este ano participa na «Taça da Europa», recomeçou hoje, disputando-se os encontros correspondentes á 1.ª jornada da segunda volta.

Os resultados verificados foram os seguintes:

No Lumiar A o Benfica venceu o Sporting por 19-3 em 1.as categorias e 9-0 em segundas; No campo de Santo Amaro, o Belenenses venceu Agronomia por 11-3 em 1.as categorias.

O jogo C. D. U. C.-Direito está a realizar-se á hora a que fechamos esta noticia.

Progressos da técnica

NEW YORK, 13 — A Ford Motor Company anunciou que na base da crescente preferência que se vem verificando pelos seus modelos Ford, Mercury e Lincoln para 1954, estão os muitos melhoramentos e inovações tecnicas que eles apresentam. Os Ford e os Mercury 1954, além de serem equipados com novos motores e novo sistema de suspensão de «articulações esféricas» podem ser fornecidos com direcção hidraulicamente compensada, travões com servo-freio, levantamento automático dos vidros das janelas e dispositivo automático para ajuste do banco dianteiro em 4 posições, equipamentos estes até agora exclusivos de carros de alto preço como o Lincoln. —(C).

BOXE

CHEGARAM A LISBOA Mustaphá e Douhkali

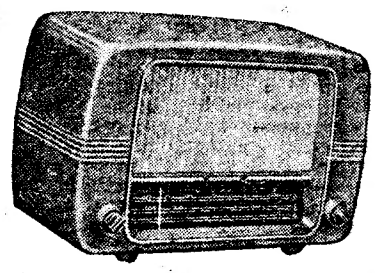
DOUHKALI
o adversário de Daniel Branco

Já estão em Lisboa dois dos pugilistas estrangeiros que participam na sessão internacional de boxe da próxima 6.ª feira, no Parque Mayer.

Ambos jovens e valorosos, Mustaphá, campeão de Marrocos e Tanger, defrontará Belarmino Fragoso, campeão de Portugal dos «leves» e «meios leves»; e Douhkali (franco-italiano) será oposto a Daniel Branco.

No «meio fundo» da sessão reaparecerá o moçambicano Jorge Tafoi, que enfrentará Chuchan, esperado amanhã, em Lisboa.

NORDMENDE
Radio



MOD. 6.000 ESC. 1.680$00

«Cesse tudo o que a Musa antigua canta —
Que outro valor mais alto se alevanta».

À VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Um nome...
Uma garantia de competência e probidade
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336
(Junto à Capela de N. S. da Saúde)

Portugal obteve um resultado e

podendo dizer-se que o jog

ao exigente p

(Continuação da 1.ª página)

wera, Carré e Mees; Steen, Boch, Mermans, Anoul e Coppens.

Arbitro—Harvie, francês.

Juizes de linha—Sautel e Devilliens.

O jogo, que começa práticamente á hora marcada, tem os primeiros lances desenvolvidos pelo meio do terreno, até que a bola chega a Carlos Gomes, que defende com segurança. Os Portugueses ganham depois a bola e esboçam um ataque, ao qual os Belgas reagem, saindo o esférico pela linha de cabeceira. Retomado o fio do jogo, verifica-se uma boa série de passes dos Belgas, que Vasques intersepta mas sem conseguir que Carlos Gomes seja forçado a nova intervenção.

Matateu e Travaços fazem uma boa combinação, que se perde, porém. Depois de uma entrega de Carvalho a Travaços, este deixa-se desarmar por Mees, verificando-se então um «livre» contra Portugal, mas a meio do campo. Diricx bate a bola, que chega a Hernani e deste sai uma entrega a Travaços—que atinge a grande área adversária, onde deixa o esférica a Castela. Martins intervém e de cabeça atira para a baliza, onde Gernaey intervém e anula o perigo.

Carvalho recolhe a bola despachada pelo «keeper», fazendo-o de cabeça, mas proporciona a um adversário um «shot» rápido, que não surpreende contudo Carlos Gomes. A reacção dos Portugueses leva a bola até á defesa Belga. Travaços e Castela tomam parte no lance, entregando o esférico a Matateu, que demora e é carregado, perdendo a oportunidade. Travaços ganha ainda o esférico, mas este acaba por sair do campo.

Um «canto» contra a equipa Belga leva a bola até Castela, que a perde, depois de uma série de passes, tentando a infiltração. Mermans ganha o esférico e parte com ele a caminho da nossa baliza, mas Carvalho intercepta seguro. Mais um lance do ataque Belga—e «livre» contra Portugal, que Carlos Gomes defende. Depois, os nossos voltam a perder a bola, vendo-se Mermans em acção, para ser logo dominado. Vasques e Matateu trocam-na entre si, para a darem a Hernani, mas este esbarra no defesa seguro que é Brandt. Novo ataque Português, no qual Castela proporciona a Martins uma boa oportunidade, com perigo para a baliza Belga, mas Gernaey defende.

Portugal ao ataque

Uma série de jogadas a meio do campo permite a Boch uma incursão, que Mermans conclui com um «shot» duro—ao qual Carlos Gomes se opõe com segurança e estilo. Portugal sai para o contra-ataque, mas o lance, bem desenhado, perde-se por deslocação assinalada a Travaços, que logo a seguir luta com Brandt, também sem êxito.

Os Portugueses animam e redobram de vivacidade na luta, desenhando novos ataques, concluidos finalmente com um bom remate de Vasques, defendido para «canto». Travaços marca o castigo, seguindo a bola até aos pés de Hernani, que deixa fugir a possibilidade do «shot» á baliza, pois permite a Diricx a intervenção seguida de imediata entrega a Brandt. Gera-se confusão no lance e é marcado um «livre» contra a nossa equipa, que retoma o fio do ataque, mas este perde-se na defesa dos Belgas. Estes contra-atacam, por meio de jogo rápido e perigoso; chegando até junto da baliza de Portugal, mas perdem-se também por excesso de passes.

Uma falta de Vasques é castigada com um «livre», tirado por Anoul, mas o esférico regressa ao ataque Português, através de boas combinacões entre Vasques e Travaços, valendo aos Belgas, na sequência do lance, a oportuna intervenção de Diricx. A bola fica na posse dos Belgas mas breve se vê nos pés de Martins, forçando a nova intervenção esforçada da defesa adversária.

Passos, entretanto, corta uma avançada belga, lançando Hernani, que cai. Um médio da Bélgica recolhe a bola e movimenta o seu ataque—cortado por «off-side». Na sequência, Matateu perde o esférico, que Castela consegue, porém, recolher, servindo Travaços, que o entrega a Eleutério. Desta fase sai novo ataque de Portugal, que termina com a intervenção de Gernacy, a antecipar-se a um cruzamento perigoso.

Um excelente remate de Travaços

A equipa portuguesa está a revelar-se mais perigosa e os Belgas procuram reagir, servindo especialmente Mermans, seu fogoso avançado-centro, de cujos pés têm saido alguns dos melhores lances da ofensiva dos nossos adversários. Mas a defesa de Portugal tem correspondido—e uma das suas entregas á frente, bem dirigida, chega a Martins, que tem uma oportuno remate de cabeça, anulado pela intervenção do «keeper». O contra-ataque blega perde-se e dá novo ensejo para a resposta dos Portugueses, lançada com velocidade, mas parada pela defesa contrária. Mas logo se vê Hernani fugir pela esquerda, com passe final para Travaços—que remata admirávelmente de cabeça, obrigando Gernaey a uma defesa muito dificil, de recurso, para «canto». O tento de Portugal estivera á vista...

Novo ataque dos Portugueses é cortado por Brandt, mas a breve trecho a bola rodopia nos pés de Martins, que a deixa no entanto escapar. O jogo volta a desenrolar-se a meio do campo, até que Mermans consegue lançar um «shot» muito forte, dirigido contudo para fora. Entretanto, a bola volta a rondar a baliza de Carlos Gomes, verificando-se uma falta de Virgilio. Na sequência do «livre», Carvalho corta e alivia, chegando a bola a Boch, que a dá logo a Steen. Este escapa-se pelo seu lado e atira na direcção da nossa baliza, verificando-se então um «canto» contra Portugal. E' ainda Steen que marca o castigo, mas para fora.

Os Belgas tornam-se perigosos

Estava-se a cerca de vinte e cinco minutos de jogo. Depois de alguns lances desenrolados a meio do campo, a bola é batida por Carré e chega ao interior-esquerdo Anoul. Castela intervém, corta com oportunidade e serve o nosso ataque, que se perde. Os Belgas chegam ao nosso meio-campo em trocas de bola rente ao terreno, até que o dinamico Mermans dispara um remate forte—com Carlos Gomes a defender, séguro.

Novo ataque da Bélgica, cuja equipa cresce e se mostra perigosa. No entanto, a defesa nacional corresponde e o esférico regressa ao campo do adversário, com os nossos avançados a combinarem bem e proporcionando a Martins um remate, que se perde por mal dirigido. Mais um contra-ataque belga chega até Carvalho, que intercepta e entrega a bola a Castela. Este combina com Vasques, num lance bem ordenado, mas a defesa dos Belgas está atenta e não se deixa dominar.

Um «livre» marcado por Vasques leva a bola até Hernani, que logo esboça nova ofensiva. Travaços intervém na jogada, ganha terreno e volta a entregar a Hernani, que corre, em jogada pessoal—mas remata ao lado. Volta Portugal ao ataque: combinação entre Hernani e Vasques, na qual Martins intervém, na conclusão do lance, mas sem conseguir ganhar o esférico, pelo que Gernacy pode intervir sem dificuldade de maior. Mas breve Martins se encontra de novo a caminho da baliza belga, permutando com Matateu, até que Auwera consegue pôr termo á incursão dos Portugueses.

Ataques alternados e ascendência dos Belgas

Sobre a meia-hora de jogo regista-se mais equilibrio. Os Belgas empregam-se no ataque, sem conseguir no entanto, fazê-lo em profundidade. Os Portugueses também não perdem as oportunidades que se lhes deparam para se lançarem no caminho da baliza belga, vendo-se Martins em luta rija com o «back» Brandt, saindo a bola pela linha de cabeceira.

Mas os Belgas desenham agora os lances ofensivos com maior insistência e é ainda Mermans que se distingue na condução dos ataques, bem coadjuvado pelos seus companheiros, sobretudo por Anoul. A médio Mees empurra os seus companheiros da frente, servindo-os com inteligência. Contudo, a defesa de Portugal mantém-se segura e corresponde e este periodo de pressão belga com certa autoridade.

Entretanto, os Portugueses procuram reagir e esboçam também ataques pela direita. Castela aplica-se nestes lances, mas os Portugueses estão a encontrar em Carré um adversário enérgico. Boch, lançado por Auwern, é dominado por Carvalho, que entrega a Travaços—e este serve logo Matateu, cujo remate é defendido.

No contra-ataque dos Belgas, depois desta fase de ataque dos nossos, cabe a Hernani intervir com felicidade e salvar uma situação que se apresentava de perigo. Depois, é ainda Auwera que leva a melhar na luta que trava com Matateu—até que aos quarenta minutos, aproximadamente, os Belgas começam a decair e a jogar mais frouxamente, com manifestações de contrariedade natural por parte do seu publico.

Mas os Belgas não quebram e procuram retomar o fio do seu ataque. Boch foge com a bola mas perde-a em luta com Virgilio, que se bate animoso. A bola chega então a Matateu—que remata para fora. Cabe a Eleutério repôr o esférico no campo belga, onde Martins a

OURO
Tem sempre o valor os objectos comprados no
BARATEIRO de S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

AO ULTIM
20, RUA
Salda no 1.º andar toda
passada.

xcelente

agradou

úblico belga

perde, permitindo que Auwera sirva o seu ataque, até Mermans entrar em contacto com Passos, que é batido, para Carvalho anular então o lance.

No contra-ataque, Travaços (Matateu e Martins progridem, em combinação, até á grande área belga, com intervenção vitoriosa de Diricx, que serve Anoul. O remate deste, forte, perde-se pela linha de cabeceira do nosso campo. Chegam os ultimos minutos do primeiro tempo do encontro e os Belgas intensificam ainda as suas ofensivas—ainda com a nossa defesa a corresponder bem na missão que lhe cumpre.

Há ainda um lance vistoso de ataque por parte dos Portugueses, mas um «off-side» marcado, aliás com justiça, a Martins, corta aquele ataque. Marcado o «livre», os Belgas atacam por intermédio de Boch—cujo remate chega á trave da nossa baliza, aliviando então Carvalho. A bola volta a rondar as redes de Carlos Gomes até que dela se apossa Passos, que a entrega a Travaços e este a Martins. O remate do avançado-centro Português é disparado com prontidão, mas para fora. Mermans, na resposta, entre em luta com Passos, que ganha o esférico e o entrega de novo a Travaços. A bola é enviada ainda a Martins, entrando Carré ao lance para interceptar e passar a Anoul—cujo «shot» é defendido por Carlos Gomes para «canto».

Quando a bola estava nos pés de Hernani, ouve-se o sinal para o intervalo.

Acabara a primeira parte: Belgica, 0-Portugal, 0.

A segunda parte

Reatado o encontro, Portugal sai logo para o ataque com perigo, mas o avanço é repelido. Os Portugueses insistem, mas Brandt alivia.

De novo Mermans está em acção, com Passos a cortar-lhe a acção com êxito—lançando os seus companheiros da frente para uma ofensiva rápida, com Matateu-Hernani-Martins em triangulação, anulada por deslocação deste ultimo. O «livre» é marcado por Diricx e a bola chega até á nossa defesa, de onde Virgilio volta a entregá-la a Matateu, que a perde.

Verifica-se uma série de ataques alternados, até que a bola sai pela linha de cabeceira de Portugal. O despacho de Carlos Gomes serve o ataque, que se perde. Um corte de Virgilio dá ensejo para nova ofensiva dos nossos—que parecem dispostos a impôr-se, como o fizeram durante parte do primeiro tempo.

Os Belgas defendem-se com segurança e contra-atacam, mas os nossos insistem. Matateu foge com a bola mas cai, permitindo então que os nossos adversários reatem a sua ofensiva, que se desenha com certo perigo, até que Carvalho intervém, entrando em falta, por jogo perigoso. O publico manifesta-se.

Voltam os Portugueses ao ataque, cortado por um «livre», que é marcado sem qualquer resultado. As jogadas desenrolam-se então sobre o meio-campo, até que aos dez minutos se nota maior insistência por parte dos Belgas. Um dos nossos mete mão á bola perto da grande área portuguesa, sendo o castigo marcado por Anoul, na direcção de Boch, cujo remate, por força da barreira formada pelos Portugueses, é dirigido demasiado por alto.

Há algumas tentativas de ataque por parte da equipa de Portugal—mas volta a notar-se o empenho dos Belgas para a ofensiva, que lançam através de jogadas bem orientadas, fintando os nossos, mas encontrando-se sempre em Carvalho e Virgilio dois defesas seguros, que até agora têm preenchido bem o seu papel.

Segurança nas duas defesas

Um ataque português, lançado em resposta, chega até próximo da área perigosa dos belgas, onde Hernani perde a bola, pois Vasques, atrasado, não pode acompanhar o lance. Os Portugueses estão, entretanto, a manobrar bem no campo, reagindo com energia, e os Belgas parecem surpreendidos com a marcha do encontro.

Deve dizer-se que os nossos atacantes estão a jogar bem—mas encontrando pela frente uma defesa seguríssima, bastante forte, que não permite ao adversário a oportunidade de rematar em condições de êxito. Caso curioso, a defesa de Portugal, como já sublinhámos, do mesmo modo tem correspondido perfeitamente, colocando os avançados belgas na mesma situação em que os nossos se têm encontrado.

Diga-se que Mermans e os seus companheiros da frente continuam a produzir igualmente bom jogo, embora pequem a espaços por pouco práticos.

Na passagem do quarto de hora, Martins lança Matateu em boas condições—mas logo

Carlos Gomes e Virgilio, que se destacaram no trabalho defensivo

Brandt intervém e anula o perigo. Novo ataque de Portugal de desenha, é certo que mal executado por Matateu, permitindo que a defesa entregue a bola á frente com o nosso campo um pouco desguarnecido. Virgilio entra, porém, com autoridade ao lance e afasta o perigo com energia. Portugal retoma o ataque—mas logo os Belgas assediam também a nossa baliza...

Apesar destes lances cá e lá, a partida entra num periodo de menor interesse. Numa nova tentativa dos Portugueses, Matateu leva a melhor sobre a defesa belga—mas a bola perde-se. Alguns dos nossos jogadores demoram a bola, ouvindo protestos. Colhe-se a sensação de que estamos a defender o resultado...

Equilibrio territorial

Um «livre» contra Portugal, em geito de «canto», leva a bola por alto até Carlos Gomes, que a repele na direcção de Travaços. Este tenta uma fuga, mas perde o ensejo que se lhe oferecia.

Entretanto, sobre os vinte minutos, há uma nova tentativa da equipa de Portugal, através de boa combinação entre os dianteiros, verificando-se, porém, uma série de quedas, que anula o perigo iminente que se esboçava para a baliza da Bélgica.

Regressa-se a toada de contra-ataques alternados, a estabelecer equilibrio territorial. Uma falta contra Portugal, por deslocação de Matateu, não nos traz qualquer dificuldade, pois o jogo volta a cair sobre o campo dos nossos adversários, num ataque rápido, que a segura defesa belga anula.

O empate mantém-se—e diga-se que reflecte o jogo desenvolvido pelas duas equipas, que na realidade se têm igualado sobre o campo, quer nos pormenores de ataque, quer nos da defesa. Nota-se que os Portugueses estão a do-

(Continua na ultima página)

O festival

de juniores da A. F. L. na Tapadinha

O festival que a A. F. L. organizou hoje, na Tapadinha para apresentação das equipas de juniores de Lisboa e Nacional atraiu pouco publico.

O programa abriu com um jogo-exibição das escolas do Benfica e do Sporting, sob as vistas de Abel Macedo Pires.

Benfica—Silva; Camilo e Teodósio; Almeida, Pinto e Sequeira; Chaves, Silvino, Graça, Ferrão e Mendes.

Sporting—Vasco; Fruto e Mourato; Fernandes, Couto e Mendes; Lino, Emanuel, António Manuel (depois Ferreira), Faroleiro e José Carlos.

Aos 19 minutos, Ferrão conduziu uma avançada e Graça rematou a contar.

Na segunda parte as duas equipas apresentaram formação diferente fazendo substituir alguns jogadores.

O jogo continuou com interesse até que aos 19 minutos Ferrão decidiu a contenda fazendo o segundo e ultimo golo do Benfica.

Para o encontro entre o grupo da Selecção Nacional e da Selecção de Lisboa, alinharam:

Selecção Nacional — Roldão (F. C. Porto); Paz (Belenenses) e Amorim (F. C. Porto); Helder (Benfica), Palma (C. U. F.) e Duarte de Almeida (Sporting); Santana (Benfica), Martinho (Atlético), Izidro (Benfica), Ferreira (F. C. Porto) e Angeja (Belenenses).

Selecção de Lisboa—Cruz (Benfica); Carlos (Belenenses) e Jorge (Benfica); Amandio (Belenenses), Serra (Oriental) e Costa (Belenenses); Silva (Estoril), Morais (Estoril), Quaresma (Atlético), Paulo (Estoril) e Esteves (Aguia Vilafranquense).

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

As duas equipas alinharam a meio do terreno, para saudação ao presidente da F. P. F. O capitão Maia de Loureiro desceu ao rectangulo e apertou a mão de todos os jogadores. Era acompanhado do presidente da direcção da A. F. L., major Angelo Ferrari.

A bola de saída pertenceu á selecção nacional, que logo procurou instalar-se no meio campo dos lisboetas. A primeira oportunidade de golo pertenceu a Martinho mas o remate saiu a rasar a trave.

Aos 10 minutos, com a selecção de Lisboa a dificultar a acção dos futuros internacionais, o golo esteve iminente na baliza de Roldão. O remate de Morais porém, perdeu-se na trave.

Pouco a pouco a selecção de Lisboa começou a fazer-se notada, movimentando-se melhor que a selecção nacional e colocando o guarda-redes Roldão em evidência.

No final da primeira parte, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

O Torriense foi empatar

no campo do Espinho

Leões e Cuf vencedores em casa

(Continuação da 1.ª página)

lherme e Waldemar.

Torriense—Gama; Mergulho e Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Terreiro, Paratti e Andrade.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

As equipas entraram a jogar em velocidade e o Espinho beneficiou imediatamente de um «canto» que não resulta.

Os visitantes responderam prontamente e Carlos Alberto atirou um pontapé perigoso que forçou Cantara á primeira defesa. Contudo os Espinhenses procuram chamar a si o comando da partida e fazem valer a força do seu ataque obrigando a defesa contrária a conceder segundo «canto», que também não teve consequências.

Aplicando-se com grande rapidez a defesa do Torriense não consentiu aos dianteiros do Espinho que traduzissem o seu dominio.

E foi o grupo visitante, que passados que foram os 20 minutos se mostrou mais perigoso evidenciando grande velocidade no contra-ataque. Desta forma, aos 27 minutos o Torriense abriu o activo, num golpe rápido que Andrade concluiu com um remate que o guarda-redes Cantara não conseguiu segurar.

O Espinho procurou reagir, mas os seus avançados não foram felizes nos remates. Walter magoado abandona o terreno, por pouco tempo.

Aos 35 minutos, o Torriense marcou novo golo quando Alcobia, ao tentar um passe ao seu guarda-redes enfiou a bola na sua própria baliza.

Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Torriense.

Após o recomeço o Espinho procurou entusiásticamente modificar o resultado, mas o Torriense, embora pondo mais cautela na sua defesa não deixou de procurar também o jogo, dando assim á partida enorme animação.

O impeto com que os locais passaram a empregar-se breve veio a desbaratar a defesa visitante que aos 16 minutos fez o 1.º golo, de que Artur foi o autor, aproveitando uma confusão diante da baliza de Gama.

Animados com o tento os locais redobraram de energia e aos 20 minutos obtêm o empate, por intermédio de Loureiro, que aproveitou á boca das redes uma bola que Belém endossara ao seu guarda-redes.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o grupo da casa afrouxou e os visitantes voltaram mais ao ataque, tendo Cantara de efectuar uma defesa de apuro anulando uma situação de grande perigo criada por Andrade.

Mas o empate (2-2) mantem-se até final e pode dizer-se que premeia bem o esforço desenvolvido pelas duas equipas.

Leões, 3—Leixões, 0

SANTARÉM, 14.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Alfredo de Aguiar, presenciado por bastante publico. As linhas:

«Leões»—Mário; Matos e Henrique Silva; Leça, António Maria e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Leixões—Hipólito; Delfim e Dara; Oliveira, Pacheco e Costa Pereira; Abel, Antas, Zeca, Barbosa e Amadeu.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Logo de começo, o «Leões» marcou o seu primeiro golo—Leça recebeu a bola de António Maria, passou-a a Garnacho, que, prontamente, desferiu um remate a contar.

A reacção dos Portuenses não se fez esperar, pelo que passaram a dominar territorialmente.

Os Santarenos regressaram ao ataque, e Garnacho entregou o esférico a Castanheira, que com um «tiro» certeiro, passou o marcador para 2-0.

Novamente, os Nortenhos foram para o ataque, e Zeca desperdiçou boa oportunidade de diminuir a desvantagem, quando se encontrava sózinho em frente do guarda-redes adversário. Não descurando a toada ofensiva, o Leixões obrigou, logo a seguir, Mário a defender a soco, perigoso remate de Antas.

Entretanto, Abel trocou com Antas, o que, sem duvida, trouxe beneficios para o quadro nortenho.

Aos 20 minutos, Leça serviu Garnacho que, por seu turno, serviu João, o qual com um forte remate proporcionou excelente defesa de Hipólito.

Nos ultimos momentos, os locais atacaram, mas o marcador não sofreu alteração. Assim, ao intervalo, os «Leões» ganhavam por 2-0.

Recomeçada a partida, os Ribatejanos voltaram á toada de ataque e beneficiaram de um «livre» perto da grande área contrária, que apontado por Rodrigues foi rechaçado por Pacheco. Depois, os Nortenhos contra-atacaram e Antas correndo com a bola foi desfeiteado por Henrique Silva no momento oportuno. Coube a vez, a seguir, dos visitados descerem ao meio campo do adversário. Livramento correu pelo seu lado, rematou, mas de forma a permitir a entrada fácil de Hipólito, que por ter ficado magoado foi substituido por Mesquita.

Aos 11 minutos, o «Leões» aumentou a vantagem para 3-0. Foi autor do tento Leça, que driblou quantos adversários lhe surgiram, e rematou fortemente de forma a tornar infrutifera a tentativa de defesa do guardião contrário.

Não desfaleceram os visitantes que a todo o transe procuraram modificar o andamento do jogo. Todavia, a defesa santarena a actuar com energia e atenção, ia anulando as tentativas do adversário.

Aos 35 minutos, os visitados estiveram prestes a aumentar a vantagem, mas Jorge Vieira desperdiçou a oportunidade. E como nenhum dos grupos fez mais golos, o final chegou com o «Leões» a ganhar por 3-0.

C. U. F., 3—Juventude, 0

BARREIRO, 14 *(Pelo telefone directo)*—Jogo no campo de Santa Bárbara, com boa assistência e sob a direcção de Joaquim Campos, de Lisboa.

C. U. F.—Libanio; Matos e Julio; Celestino, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Orlando e André.

Juventude—Soares; Fausto e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Job, Viegas, Teixeira da Silva, Camacho e Gonçalves.

Os primeiros momentos da partida pertenceram aos Eborenses que com certa facilidade se introduziam na área defendida pelos Barreirenses provocando algumas jogadas de perigo.

A equipa da Cuf á medida que a partida decorria começou a fazer sentir o seu peso e aos 15 minutos, pode dizer-se, dominava o adversário, endo Aureliano e Vasques falhado dois remates á boca das redes, permitindo a entrada do defesa Fausto.

A' meia hora a feição do jogo não se modificara: domínio dos Barreirenses e defesa eficaz dos Alentejanos.

No ultimo quarto de hora os locais imprimiram maior velocidade á partida, mas os golos não surgiram. Aureliano falhou de novo duas oportunidades e com os Barreirenses a «empurrarem» os Alentejanos para o seu campo, a primeira parte terminou com o marcador em branco: Cuf, 0-Juventude, 0.

O desafio recomeçou com os locais novamente a atacar e ainda não havia decorrido um minuto de jogo, Aureliano magoou-se num choque com Casimiro. A partida esteve interrompida por dois minutos.

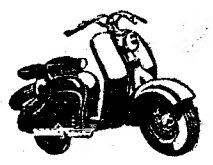
Mas o melhor fio de jogadas dos cufistas denota a possibilidade destes serem os primeiros a marcar e, assim, aos 59 minutos, a Cuf obtem o seu primeiro golo. A bola foi centrada por Sérgio e Aureliano saltando cabeceou de forma a anichar o esférico nas redes de Soares.

Este tento espevitou os locais que se tornaram agora mais perigosos colocando em sobressalto a defesa alentejana. Precisamente, aos 64 minutos, a Cuf aumentou a sua vantagem com um golo de Vasques, depois de um excelente trabalho de André.

Os Eborenses acusam desta vez o toque e permitem que sejam envolvidos ameaçadoramente. Passados que foram 8 minutos o defesa Fausto, do Juventude sai do terreno magoado. Aos 75 minutos uma jogada de combinação entre Sérgio e Vasques surgiu o terceiro golo para a Cuf. Aureliano bem colocado obteve a bola de Vasques e de cabeça, novamente, fez o tento.

No ultimo qaurto de hora, apesar dos ataques dos cufistas, o resultado não se alterou, vencendo a partida a Cuf por 3-0.

Lambretta



O MELHOR SCOOTER DO MUNDO!
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Aceitam-se trocas
Moto Lambretta Portuguesa, Lda.
STAND — SERVIÇO DE GARANTIA — PEÇAS: AV. DE ROMA, 43-D — Tel.: 74055

CASTILLA & GUERRA, L.da
RESTAURADORES, 53-3.º
(elevador)
ALFAIATES MERCADORES
Grandes facilidades de pagamento

Desperdiçar não é grandeza
Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

O FIGURINO
ARRETT, 26
Bias confecções da estação

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Dujardin foi a bússola

da equipa francesa

que hoje defronta o «seis» n.º 1 de Portugal

No momento que Lança Moreira anunciou a entrada na pista do Pavilhão dos Desportos, de quatro, das cinco equipas intervenientes no torneio internacional de voleibol organizado pela Federação Portuguesa da modalidade, lamentámos intimamente que o esforço dos dirigentes desse organismo não tivesse sido compreendido pelo publico, pois este acorreu em numero diminuto.

Mais tarde, ficámos satisfeitos com essa ausência, em virtude do reduzidissimo interesse que revestiram tanto o Holanda-Portugal A, como o França-Portugal B.

O voleibol é um jogo para fazer vibrar quando o marcador tem constantes oscilações, de molde a manter a incógnita do resultado tão perto quanto possivel do final. Quando assim não sucede, já o valor do prélio é reduzido, porquanto é certo e sabido que o «seis» vencido não pôde e não soube oferecer a resistência necessária para fazer subsistir a tal incógnita.

Na noite de ontem, a coisa passou-se desse modo. A Irlanda foi deveras inferior relativamente á equipa principal portuguesa. O 3-0 final, com os parciais de 15/3, 15/1 e 15/10 (!) a favor da nossa representante é só por si elucidativo.

Os Holandeses, na sua maioria, de idade entre os 19 e os 20 anos, pois só Ponk tem 28, Bekkering, 25 e Groemman, 24, formam um conjunto fraco, por ora. Sim, por ora, porque ao bloco, por exemplo, já deixam antever a orientação cuidadosa do seu adestramento, da qual, em futuro próximo hão-de sacar proventos. Lievaart e Clay são dois jovens de prometedor porvir.

O «seis» português, enquanto não se apercebeu da «verdura» do adversário, ainda trabalhou com afinco, muito embora sem brilhantismo. Ainda não desejamos, desta feita, aprofundar os nossos comentários á sua exibição, visto esta ter, talvez sofrido da influência do jogo lento, parado do grupo contrário, e que lhe injectou uma elanguescência lógica, racional. Aguardemos, portanto, o encontro que com a França vai disputar na noite de hoje, para se fazer do seu valor ideia mais fundamentada.

Entretanto, Jaime Duarte foi, quanto a nós, o melhor.

A equipa B de Portugal foi cilindrada pela França

O jogo equipa B de Portugal-França era aguardado no meio de grande expectativa. As opiniões sobre o valor dos nossos estavam—e estão, certamente,—divididas. Para uns, ela pode comparar-se ao quadro A; para outros, ela está muito áquem.

Ontem, com efeito, não esteve áquem nem além, porque, práticamente não existiu, não se viu.

Logo no começo se notou estampado no rosto dos seus componentes o medo, o horror que lhes emprestava a presença do famigerado François Dujardin. E com razão, ripostar-se-á. Outros assim pensarão, nanja nós. Dujardin é, insofismavelmente, um valor positivo do voleibol. Mas, só por si, não pode valer uma equipa, não pode opôr-se com êxito préviamente certo a um «seis» com figuras não da grandeza da sua, mas de realce, no entanto.

François Dujardin é—e foi ontem, claramente—a bussola do seu conjunto. Nada se passa no xadrez do «seis» que não seja consequência directa do seu bussolar, é certo. Todavia, não é de admitir o medo colectivo que nos transmitiu a equipa B no jogo de ontem.

Sómente Xara Brasil procurou com elance remar contra a maré e mates felizes soube concretizar, alguns até, desfeitear, directamente, o tal Dujardin, óptimo na verdade, mas que só pode com dois adjutores de considerar—Maniaudet e Pasqualini, o homem que desceu do «sud», na estação do Rossio, de pantufas caseiras e, ontem, de «pantufas» jogou...

Está, portanto, dentro dos limites das coisas certas a vitória de 3-0 alcançada pelos tricolores, como não estão menos certos os parciais de 15/1, 15/8 e 17/15.

Foi primeiro árbitro, o sr. Lourenço Moura. Como se compreende que o sr. Moura haja apitado e feito sinais, inumeras vezes, ao contrário do que todos aguardavam? Ou não tinham este significado as assobiadelas que o respeitável fez ecoar na bela sala?

J. GRAIS

Os jogos de hoje

Devido á chegada da equipa jugoslava, marcada para hoje, ser aguardada a hora tardia, não é possivel dar cumprimento ao programa marcado para a tarde, o qual se cumprirá na noite de quinta-feira.

Deste modo, o torneio prossegue esta noite, pelas 21 e 30, com os encontros seguintes: Holanda-Jugoslávia e Portugal A-França.

A Holanda só uma vez defrontou a Jugoslávia e perdeu por 3-0 (15/3, 15/8 e 15/12).

Portugal vai defrontar a França, pela quarta vez. Os três encontros tiveram o seguinte desfecho—em 1948—Vitória da França, por 3-1 (15/11, 15/9, 10/15 e 15/10); em 1950, nova vitória dos Franceses, mas por 3-0 (15/9, 15/13 e 15/12); em 1953, triunfo português, por 3-1 (15/6, 13/15, 15/10 e 15/8).

DESPORTOS

ESGRIMA

Valente Borrego, da Mocidade Portuguesa, é o novo campeão nacional de florete

Na Casa da Mocidade, disputou-se o campeonato nacional de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e contando como prova de selecção para a constituição da equipa representativa de Lisboa, nesta arma, para o próximo encontro com os atiradores do Marrocos Francês.

A inscrição registou doze concorrentes, o que é relativamente pouco para a importancia deste torneio.

A classificação foi a seguinte:

Campeão—Valente Borrego, da Mocidade, com 11 vitórias; 2.º, Andrade Barreto, da G. N. R., 9-2; 3.º, Neves do Ó, também da G. N. R., 8-3, 30 toques recebidos; 4.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 8-3, 34 toques; 5.º, Orlando Azinhais, da Mocidade 7-4; 6.º, Eduardo Corvo, também da Mocidade, 6-5, 40 toques; 7.º, Santos Silva do C. D. U. L., 6-5, 41 toques; 8.º, Bianchi Vilar, 4-7; 9.º, António Costa, 3-8; 10.º, Vítor Campos, 2-9, 48 toques; 11.º, David Reis, 2-9, 50 toques; 12.º, João Zuquete, 0-11—todos da Mocidade.

O novo campeão, um jóvem mas hábil atirador, mereceu a vitória.

O próximo Lisboa-Marrocos

Está prevista para os dias 24 e 25 de Abril próximo a repetição do já tradicional encontro entre as equipas representativas de Lisboa e do Marrocos Francês, a efectuar este ano entre nós.

A Federação Portuguesa de Esgrima solicitou do Secretariado Nacional da Informação o seu patrocínio oficial, devendo as provas, que se efectuam ás três armas, ser disputadas num dos salões do Palácio Foz.

TENIS DE MESA

A equipa de Portugal nos Campeonatos do Mundo

Estão esclarecidas as duvidas que subsistiam quanto á escolha do quarto jogador da equipa nacional que representará o nosso País nos campeonatos mundiais de ténis de mesa, que se disputam em Londres no próximo mês de Abril. Como se sabe, estavam definitivamente seleccionados os jogadores Oliveira Ramos, do Benfica; Manuel de Carvalho, do Internacional; e Carlos Feio, do Sporting. O seleccionador nacional, Ernesto Silva, tendo duvidas entre os Portuenses Fernando Azevedo e Ricardo Figueiredo, decidiu promover alguns encontros entre eles para decidir em definitivo. Esses encontros de apuramento, ficaram anteontem concluidos e proporcionaram a escolha de Ricardo Figueiredo. Está, pois, formada a equipa, que, acompanhada do seleccionador, partirá para Londres, no dia 1 de Abril, próximo futuro.

A equipa feminina, constituida por Manuela de Jesus e Ana Maria, do Benfica; e Marília Santamarina, do Sporting de Oeiras, parte no dia 30, fazendo a viagem de automóvel, acompanhada do presidente da F. P. T. M., engenheiro João Antas, e de sua esposa.

PELOS CLUBES

Grupo Desportivo Portugal Previdente

O Grupo Desportivo Portugal Previdente elegeu os seus novos corpos gerentes, escolhendo para presidentes da assembleia geral, o sr. João Reis da Fonseca; do conselho fiscal, o sr. Frederico Augusto Filipe Cruz; e da direcção, o sr. José Osório Espada.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETE

Belenenses, Sporting e Barreirense

vencedores na jornada de abertura

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, cujo inicio, na Zona Sul, estava marcado para a passada quinta-feira, principiou ontem com dois desafios em Lisboa e um no Barreiro.

Se em Lisboa, o começo da prova foi prejudicado pelo mau tempo, dada a impossibilidade de utilizar um recinto onde os efeitos dessa contrariedade se não fizessem sentir, no Barreiro a abertura da competição ficou assinalada pela inauguração do Ginásio do Barreirense, feita, como é natural, em ambiente festivo.

A categoria das equipas que disputam a prova—Belenenses, Sporting, Atlético e Benfica, por Lisboa; Barreirense e C. U. F., por Setubal—emprestam ao certame boa dose de interesse. O apuramento dos finalistas vai, na verdade, ser difícil para todos os concorrentes, prevendo-se que a prova forneça magnificos desafios, mórmente quando o tempo melhorar e não deixar quase impraticável o terreno de S. Bento—como sucedeu, para a primeira jornada.

Nos desafios de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica...	33-32
Sporting-Atlético	28-18
Barreirense-C. U. F.	62-32

Nos dois desafios de Lisboa, como, afinal, no do Barreiro, as vitórias sorriram ás equipas mais categorizadas, o que equivale a dizer que a jornada não proporcionou quaisquer surpresas. A ordenação das equipas é a seguinte:

	J.	V.	D.	MARC.	P.
Barreirense...	1	1	—	62—32	3
Sporting...	1	1	—	28—18	3
Belenenses	1	1	—	33—32	3
Benfica	1	—	1	32—33	1
Atlético	1	—	1	18—28	1
C. U. F.	1	—	1	32—62	1

Damos a seguir breves notas sobre os desafios ontem realizados em Lisboa.

SPORTING-ATLETICO, 28-18—Jogo arbitrado por Manuel Santos e João Gracio e disputado pelos seguintes jogadores: Sporting: Neves (1), Vaz (4), Lenine (3), Sousa (7), Almeida (11), Coutinho (2) e Ribeiro.

Atlético: José Ferreira (4), F. Ferreira (7), Augusto (6), Martins (1), e Coelho.

A ausência de Avelino, na equipa do Atlético foi sensivel no rendimento que a mesma forneceu. Os «leões», mais afortunados nos lançamentos do que os seus adversários, puderam alcançar merecida vitória, ao cabo de um desafio que pouco interesse ofereceu.

BELENENSES-BENFICA, 33-32 — desafio arbitrado por José Filipe e F. Moita e disputado pelos seguintes jogadores: Belenenses—David (5), Espada (9), Guerreiro (5), Tito (4), Agostinho (8) e Almeida.

Benfica—Leonel (10), Bento (11), Valente (9), Costa (2), Freire, Pires e Santos.

O jogo valeu bastante mais do que o anterior em todos os aspectos, mórmente no de emoção, com o marcador a acusar repetidas alternativas de vantagem. Os campeões de Lisboa acabaram por triunfar, mas o resultado deixa transparecer claramente a dificuldade de que o seu triunfo se revestiu. Os ultimos instantes do desafio foram verdadeiramente aflitivos para as duas equipas, pois os «encarnados» ainda conseguiram reduzir de 30-33 para 32-33.

No Porto, o F. C. do Porto venceu o Guifões por 38-28 e em Coimbra, o Olivais bateu o Conimbricense por 49-48.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Começou hoje o Campeonato Nacional da II divisão, da zona Sul, com a participação de trinta e quatro equipas, vinte e oito da Associação da capital, e seis da de Setubal, repartidos por seis séries. Alguns encontros da primeira jornada foram marcados para quarta-feira.

Damos a seguir os resultados apurados dos jogos de hoje:

Serie A — Rio Seco-Sporting de Torres, 62-37; Bairro de Inglaterra-Mundet, 30-28; Campolide-Avila, 43-31.

Serie B — Triangulo-Combatentes, 31-35; Sacavenense-Maria Pia, 27-19

Serie C — Tecnico-Vitória, 22-16. Oriental-Carnide e R. Janeiro-Queluz foram marcadas para quarta-feira.

Serie D — Nacional-Ateneu, 35-19.

Serie E — Boa Hora-Campo de Ourique, 42-33. Liberdade-Lisboa Ginásio disputa-se quarta-feira.

Serie F — Pedrouços-Casa Pia, 28-56. Moscavide-Pena é jogado quarta-feira.

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores da A. B. L., efectuando-se os encontros correspondentes á quinta jornada:

Eis os resultados:

Série A — Ateneu B-Tabacos, 10-29; Campo de Ourique-Algés, 28-22.

Série B — Carnide-Sporting, 13-27; Combatentes-Atletico, 38-16.

Série C — Rio Seco-Pedrouços, 13-18; Nacional-Ateneu A, 25-13.

Série D — Sacavenense-Pena, 19-15; B. Hora-Moscavide, não se efectuou; Belenenses-Benfica, 41-35.

No encontro de segundas categorias, o Belenenseu venceu o Benfica, por 48-46; e em terceiras, perdeu por 43-46.

O Belenenses presta homenagem á sua equipa de basquetebol

No próximo dia 24 do corrente, num dos restaurantes da Baixa, realizar-se-á um jantar de homenagem aos jogadores de basquetebol que conquistaram o titulo de campeões distritais.

ACTIVIDADES DA M. P.

24 tripulações de remo tomaram parte nas regatas de hoje

A magnifica e entusiástica actividade do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa ficou hoje demonstrada nas primeiras regatas das provas de apuramento para o torneio final dos campeonatos escolares.

As regatas disputaram-se ao longo da muralha de Xabregas e nelas tomaram parte 24 tripulações cada uma acompanhada dos seus instrutores servindo de timoneiros.

As tripulações, em «yolles» de 4 remadores, foram largando, para o percurso de 1.500 metros, em prova de contra-relógio, com intervalos de 3 minutos. Depois, á base dos tempos feitos por cada tripulação, constituiram-se quatro séries com cinco tripulações e uma com quatro tripulações.

A primeira série foi a que reuniu os melhores tempos: 1.º Liceu D. João de Castro, 5 m. e 39 s. (António Leogildo, Garcia, Matos, Barroco e Anjos Rocha (timoneiro); 2.º, Instituto Superior Técnico, 5 m. e 47 s.; 3.º, Instituto Comercial, 5 m. e 57 s.; 4.º, Faculdade de Letras, equipa A, 5 m. e 57 s.; 5.º, Escola Ferreira Borges, 6 m. e 7 s.

Durante três domingos continuam a disputar-se provas de apuramento para se estabelecer os concorrentes finalistas.

Andebol e Voleibol

Prosseguiram hoje os campeonatos de Andebol de 7 e de Voleibol, registando-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A—Liceu Pedro Nunes venceu Gil Vicente, por 5-4.

Vanguardistas B—Liceu Pedro Nunes empatou com Liceu D. João de Castro, por 3-3; Liceu Gil Vicente venceu Escola Valsassina, por 6-1; Liceu D. João de Castro venceu Externato Visconde de Castelões por falta de comparencia.

Resultados dos jogos de Voleibol. Zona das Escolas Técnicas. *Infantes*—Escola Nuno Gonçalves venceu Veiga Beirão, por 2-1.

Vanguardistas A—Escola Marquês de Pombal venceu Oficinas de S. José, por 2-0.

Cadetes—Voz do Operário venceu Escola Patricio Prazeres, por 2-0.

GINÁSTICA

Cursos no C. N. de Ginástica e no C. D. de Arroios

No Clube Nacional de Ginástica, na Parede, está aberta a inscrição para o funcionamento das classes, destinadas a crianças de 5 a 10 anos (ambos os sexos), rapazes de 11 aos 14 anos; homens, de 15 anos em diante; meninas, de 11 aos 14 anos; e senhoras, de 15 anos em diante.

As classes funcionarão quatro vezes por semana, e serão dirigidas pelos professores José Serpa Brandão e D. Natividade Brandão.

— No Clube Desportivo de Arroios, está aberta a inscrição, para menores de ambos os sexos, dos 7 aos 15 anos de idade (sócios e filhos dos sócios), que desejem praticar ginástica, sob a direcção do professor Pierre Charles.

EXCURSÕES

— FIM DE SEMANA —

Sporting-Boavista

No **PORTO**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas.
Regresso (Domingo) 21, ás 18 h.
Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, COIMBRA,** etc.
Preço: 110$00

Benfica-Guimarães

Em **GUIMARÃES**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas.
Regresso (Domingo) 21, ás 17,30 h.
Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, BRAGA (Bom Jesus), SAMEIRO, PORTO, COIMBRA,** etc.—Preço 135$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines: 2 e 3
Telefone 21034 — LISBOA

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

SAI BREVEMENTE

O NOVO LIVRO

«Prontuário do Desportista»

(Ler jornais desportivos de 2.ª feira)

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting vencedor do Belenenses

continua invencível em aspirantes

A actividade da A. F. L. foi hoje bastante limitada, pois a realização do festival da Tapadinha, a que noutro local nos referimos, fez suspender os campeonatos de juniores das duas Divisões e o Torneio exibição de escolas (principiantes). A jornada foi, no entanto, aproveitada para a realização de encontros que estavam em atraso, o que permite voltar-se a uma actividade mais intensa, no próximo domingo, com a carreira das equipas integrada numa maior regularidade.

As atenções dos clubes limitaram-se, praticamente, na manhã de hoje, ao Torneio de Aspirantes, em que se disputa a taça «Dr. Ribeiro Ferreira». Se não fosse a circunstancia de estarem em atraso os desafios Atlético-Benfica e Estrela Amadora-Sporting, teria ficado concluida a segunda fase da prova, pois os jogos de hoje corresponderam á 14.ª jornada do torneio.

A classificação ficou estabelecida assim: 1.º, Sporting, 18 pontos; 2.º, Belenenses, 16; 3.º, S. L. Olivais, 14; 4.º, Atlético, 14; 5.º, Benfica, 13; 6.º, Sacavenense, 10; 7.º, Mirantense, 8; 8.º, E. Amadora, 6. Não se considera o desafio S. L. Olivais-Sacavenense.

Belenenses, 0-Sporting, 4

Jogo no campo das Salésias. Arbitrou João do Carmo e as equipas alinharam:

Belenenses—Carvalho; Pereira (Moreira) e Chitas; Amorim, Pires e Lenine; Teixeira, Medeiros, Manuel Jorge, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Fontesanto e Durão; Manolo, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 3-0, revelando superioridade, mas com boa réplica dos «azuis». Os tentos foram marcados por Pires, na própria baliza, Figueira e Pompeu, aos 12, 19 e 44 minutos.

Na segunda parte, depois de Cachopo, aos 8 minutos, ter defendido uma grande penalidade apontada por M. Jorge, e apesar do dominio exercido pelo Belenenses, foi ainda o Sporting que marcou, por Figueira, aos 35 minutos, ficando o resultado em 4-0.

Mirantense, 1-Atlético, 7

Jogo em Chelas. Árbitro César Pires. As equipas formaram:

Mirantense—Lopes (Bernardo); Cardoso e Morais; Vieira, Abilio e Edgar; Pinto, Jorge, César (Sanches), Rogério (Luís) e Neves.

Atlético—Ribeiro (Esteves); Ernesto e Almeida (José da Silva); Orges, Coimbra e Silva; Libertário, Helder, Guerreiro (C. Alberto), Sim-Sim e Samuel.

O resultado do encontro traduz com exactidão a diferença existente entre as duas equipas. No entanto, o Mirantense teve alguns periodos em que demonstrou regular conjunto. Na primeira parte Libertário que fez excelente partida, alcançou dois golos, aos 35 e 40 minutos—resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte os Alcantarenses chegaram a 5-0, com golos de Samuel e Sim-Sim (2) aos 15, 20 e 22 minutos. Depois, numa reacção interessante do Mirantense, Sanches, aos 30 minutos, alcançou o ponto de honra do seu clube, depois do que Neves recebeu ordem de expulsão. Até final, Libertário e Samuel, aos 35 e aos 40 minutos fixaram a conta em 7-1.

Sacavenense, 1—S. L. Olivais, 3

Jogo em Sacavém, arbitrado por Carlos Costa.

Sacavenense — Raul; Pedro e Tavares; Baptista, Vasco e Pina; José Manuel, Guilherme (Julio), Jaime, Alfredo e Adolfo.

S. L. Olivais — Samuel (Veloso); Romão e Magalhães; Jofre, Pedroso e Casimiro; Argentino, Tavares, Barata (Campos), Valente e Nascimento.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor do Olivais. Os visitantes marcaram o primeiro golo, aos 12 minutos, por Valente. Jaime, aos 18 minutos, empatou. No ultimo minuto, Nascimento fez 2-1.

Após o descanso, apenas Casimiro, aos 38 minutos, fez um tento, pelo que S. L. Olivais, 3-Sacavenense, 1.

O resultado condiz com o andamento da partida, pois o Olivais, no segundo tempo, e talvez devido ao facto do Sacavenense ter ficado reduzido a dez elementos por Pedro ter ficado magoado, desfrutou de vantagem.

E. Amadora, 0-Benfica, 11

Jogo na Amadora arbitrado por Oliveira Pato.

E. Amadora—Miguel; Santiago, Gilberto e Hermenegildo; Janeiro e Vítor; Balão, Vasco, Carlos Alberto, Faria e C. Silva.

Benfica—Evaristo; Sardinha, Oliveira e Parreira; Figueiredo e Vaz; Ventura, Melchior, Catalarrana e Finlandio.

O Benfica exerceu dominio durante todo o encontro e chegou ao intervalo a ganhar por 7-0, mercê de tentos obtidos por Catalarrana, aos 7, 10, 12, 35 e 41 minutos; por Zeferino, aos 20 e aos 40, e por Ventura.

Após o intervalo, Finlandio, aos 4 minutos passou para 8-0; três minutos depois, Santiago meteu um golo nas suas próprias balizas; aos 10 minutos, Zeferino aumentou a vantagem para 10-0, e, finalmente, Finlandio fixou o resultado em 11-0.

Campeonato de Juniores

A A. F. L. marcou para hoje um unico desafio da fase final do Campeonato da 2.ª Divisão, que o mau tempo não deixou disputar há oito dias. Defrontaram-se as equipas do Povoense e do Vitória Jardim. O desafio realizou-se no campo da Aliança e foi ganho pelo Povoense por 1-0.

Torneio exibição das escolas

No campo das Salésias realizou-se um desafio da 1.ª jornada do Torneio exibição das escolas certame dotado com as taças «Dr. A. J. Sá e Oliveira». O Belenenses defrontou o Cascalheira e venceu por 4-0.

Em Alenquer, a equipa do Sport Alenquer e Benfica recebeu a visita do Alverca, que triunfou por 2-0.

FESTA DE DESPEDIDA

do jogador Carlos Baptista

Aproveitando o facto de não haver jogos do campeonato nacional nos dias 11 e 18 do próximo mês, a direcção do Atlético Clube de Portugal resolveu aproveitar o dia 11 para realizar a festa de despedida do seu antigo jogador Carlos Baptista, pelo que já se podem anunciar os jogos do programa da festa, que são: Atlético-Oriental e Benfica-Belenenses, ás 13 e ás 15 horas.

Dada a circunstancia de o homenageado ser um jogador com larga folha de serviços prestados ao antigo Carcavelinhos e mais tarde ao Atlético, e ainda pela categoria das equipas que entram no programa, é de esperar que na sua festa de despedida o jogador Carlos Baptista tenha a acompanhá-lo grande numero da população desportiva da capital.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

O campeonato de futebol da F. N. A. T. prosseguiu esta manhã, com os jogos abaixo indicados, e cujos resultados foram os seguintes:

1.ª Divisão—C.ª Carris-Cimento Tejo, 4-0; S. C. Cervejas-Oficinas S. José, 2-1; Lusalite-C. Telefones, 1-2; Boavista-O. P. C. A., 4-.

2.ª Divisão—Carris Amadeu Gaudêncio, 8-0; Cartonageiros-Bairro da Ajuda, 0-7; Contraplacado Severo-Carenque, não se efectuou; Philips-A, Pessoa, 3-3.

Começou em Luanda a instalação da Feira das Indústrias

LUANDA, 14.—Despertou enorme interesse a iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, de realizar nesta capital a Feira das Industrias, por ocasião da visita presidencial, aumentando constantemente os pedidos para a instalação de «stands». Por este motivo, como o edificio da Alfândega, inicialmente escolhido, não é suficiente para conter todos os «stands» projectados, foi resolvido que o certame se realize num vasto hangar existente na Avenida da Boavista, onde já se principiou a trabalhar.

O comissário da Feira e delegado da Associação Industrial, dr. Mário Neves, embarcou hoje de avião para Lisboa, mas deve regressar brevemente a esta cidade, na companhia de técnicos e decoradores metropolitanos, para dirigir a instalação do certame.—(L.).

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra

O campeonato lisboeta de Handebol, da Divisão de Honra, prosseguiu hoje, com três desafios correspondentes á terceira jornada da segunda volta. Folgou o Oriental. Dos dois jogos realizados esta manhã, damos a seguir breves notas.

Académica da Amadora-Sporting, 5-16—Jogo no campo do Estrela da Amadora, sob as vistas de José Figueira. Como do resultado se depreende os «leões» exerceram ampla superioridade, não obstante o começo fulgurante da Académica, que chegou a ter 2-0. Ao intervalo, 9-2. Pelo Sporting marcaram: Herminio (7), Pereira de Sousa (4), Delié (2), Rafael (2) e Nunes; e pela Académica: Abel (3), Helder e Gonçalves.

Glória-S. L. Benfica, 9-12—Jogo no campo do Vitória, arbitrado por Carlos Neves. Até ao intervalo com acentuado equilibrio, tendo o Glória terminado com a vantagem de 6-5.

Na segunda parte, o Benfica superiorizou-se fazendo 7 golos, enquanto o Glória só fez dois.

Pelo Benfica marcaram: Mário (4), Catolino (3), Fausto (2), Aguilar, Montalvão e Salazar Leite.

Pelo Glória marcaram: Ernesto (4), Manuel (2), e Francisco (2).

Campeonato da 1.ª Divisão

O campeonato da 1.ª Divisão da A. H. L., teve hoje uma jornada destinada a encontros que estavam em atraso. Apuraram-se os seguintes resultados:

Almada-Oriental	8-10
Sporting-Vitória C. L.	15-4
Glória-Liberdade...	4-2

Os desafios realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato de Juniores

A jornada desta manhã destinou-se, também, á realização de jogos em atraso, que por motivo do mau tempo não se tinham efectuado há oito dias. Com eles se completou o programa da primeira «ronda» da prova.

BELENENSES-ORIENTAL, 2-3 — Jogo nas Salésias, arbitrado por Allen Valle. Ao intervalo os «azuis» venciam por 1-0—golo de Vieira, aos 2 minutos. Na segunda parte os «orientalistas» esforçaram-se por alterar a sorte da luta e fizeram três golos por José Manuel, Pires e Moreira, contra um dos donos do campo, feito por Valentim.

ALMADA-AC. AMADORA, 5-1—Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Horácio Carvalho. O resultado reflecte bem o desenrolar do desafio. Ao intervalo 3-1, tendo os visitantes marcado o seu ponto de honra quando o resultado estava em 2-0. Mendes (4) e Brasilino fizeram os golos do vencedor; Teles marcou o tento da Académica.

Handebol de sete

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para o 2.º campeonato de «handebol de sete», para clubes não filiados.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com os jogos abaixo indicados efectuou-se hoje a quinta jornada, do campeonato regional de hóquei em campo. Devido ao mau estado do terreno não se realizou o Belenenses-Benfica. Eis os resultados:

Atlético-H. C. Portugal...	4-0
Oriental-E. Amadora	1-0
F. Benfica-Ateneu	9-0

MOTORISMO

Os campeonatos de arranque disputaram-se hoje em Moscavide

O Clube 100 á Hora fez disputar hoje os campeonatos de arranque para automóveis e motos, no percurso compreendido entre a rotunda de Moscavide e a da Encarnação, tendo assistido milhares de pessoas.

Os automóveis dividiram-se em classes conforme a cilindrada, a saber: a 1.ª de cilindrada superior a 3.500 c.c.; a 2.ª até 3.500 c.c.; a 3.ª até 2.000 c.c.; a 4.ª até 1.300 c.c.; a 5.ª até 1.000 c.c. e a 6.ª até 750 c.c.

Por sua vez, as motos estavam divididas em quatro classes, e ainda a categoria extra de corrida para disputa do título de campeão de 1954 organizada pela Federação, com taça ao campeão e placas aos imediatos classificados.

Portanto, abstraindo a categoria corrida para motos de cilindrada livre até 500 c. c. conforme estipula o recente Regulamento Desportivo Nacional, a divisão de classes fez-se da seguinte forma:

Scooters até 125 c. c. de cilindrada; motos de sport 1.ª classe superior a 500 c. c.; 2.ª classe até 500 c. c.; 3.ª classe até 250 c. c.

Os prémios constam de taças de prata para os três primeiros de cada classe.

As classificações são atribuidas pela soma dos tempos do quilómetro e dos primeiros 500 metros com partida de arranque, mas unica para as duas distancias.

Estiveram hoje em acção os principais «ases» dos Desportos Mecanicos.

Filipe Nogueira, do Sporting, foi o vencedor absoluto em 1953, pilotando um «Ferrari 2,7 litros com pneus Mabor; porém, hoje não pode concorrer, o que decepcionou a maioria dos assistentes.

D. Fernando Mascarenhas também não pôde apresentar o seu «Ferrari» 3 litros e Ernesto Martorell, por doença, não pôde comparecer.

Até ao momento do nosso jornal entrar na máquina, pudemos apurar os seguintes resultados sujeitos a rectificação, pois que o juri só se reune ao fim da tarde.

A competição começou pelos automóveis de menor cilindrada, cabendo a José Emidio da Silva, do Arte e Sport, a primazia na partida e... também na chegada.

Após esta competição da 6.ª classe iniciou-se a prova de Acooters com três concorrentes, apenas tendo triunfado Jorge Ramos, do Sporting, seguido de Espirito Santo, do 100 á Hora».

Completaram-se mais os seguintes resultados, em automóveis:

6.ª classe — 1.º, José Emidio (Arte e Sport)—69,67.

5.ª classe — 1.º, Fernando Pereira (Sporting) —72,21.

4.ª classe — 1.º, João Graça (Sporting)—61,61.

3.ª classe — 1.º, Leitão d'Oliveira (Sporting) — 54,02.

2.ª classe — 1.º, Jorge Seixas (Tud.)—49,36.

Em motos—Jorge Ramos (Sporting), seguido de O. Martins, venceu a 3.ª classe e Vítor Névoa (100 á Hora) a 2.ª classe.

Albano Jacques e António Pinto, do Sporting, vão correr em Valencia

A convite do Moto Clube de Valência partiram esta madrugada para aquela cidade da nação vizinha os motociclistas do Sporting, Albano Jacques e António Pinto, onde vão disputar o X Circuito Internacional de Valência, prova onde alinham vários corredores europeus de categoria.

Albano Jacques corre em «A. J. S.», de 350 cc., alinhando em duas categorias, 350 e 500 cc. havendo bastante interesse em vê-lo, de novo, naquela capital, pois foi o vencedor absoluto em 1952.

António Pinto alinha em «Norton», de 500 cc., e foi o outro português que os organizadores escolheram, devido ás suas boas actuações em Espanha, tendo sido a ultima em Madrid em 1953, no X Prémio Internacional, onde se classificou em 2.º lugar a 50 metros do magnifico francês Jacques Collot.

JOGOS FLORAIS

promovidos por um grupo excursionista

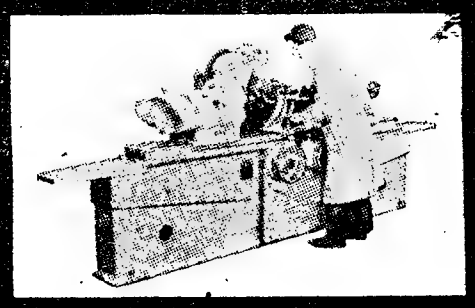
Estão a ser organizados os jogos florais promovidos pelo Grupo Excursionista «Os Navegantes da Alegria», com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século». O prazo para entrega das produções (quadra popular sobre «Portugal excursionista») termina no dia 21. No dia 28, reunir-se-á o juri que classificará os trabalhos, havendo três primeiros prémios e dez mensões honrosas. Os prémios serão entregues aos vencedores num festival regionalista a realizar no dia 10 de Abril.

Os interessados em concorrer têm á sua disposição o regulamento, na sede provisória do grupo organizador, Campo de Santana, 66, Lisboa.

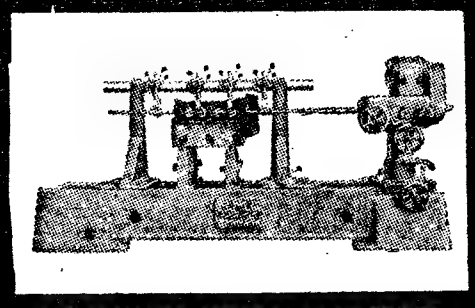
Asilo Feliciano de Castilho

O Asilo António Feliciano de Castilho, comemorou hoje, o 66.º aniversário da sua fundação, com uma sessão de variedades e uma demonstração de ginástica executada pelos 40 educandos desta benemérita instituição. Ao acto, assistiram os directores da instituição e muitas pessoas de família dos educandos e alguns sócios subscritores.

MÁQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



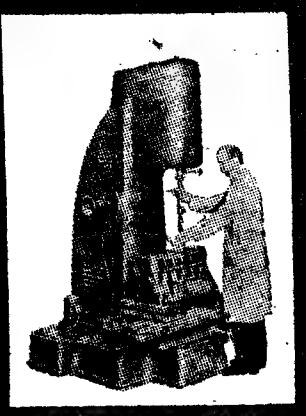
MAQUINA DE RECTIFICAR CAMBOTAS



MÁQUINA DE TORNEAR BRONZES DE APOIO DE CAMBOTAS

MÁQUINA DE MANDRILAR CILINDROS

MÁQUINA DE ENCHER BRONZES DE BIELAS POR CENTRIFUGAÇÃO



MÁQUINA DE POLIR CILINDROS

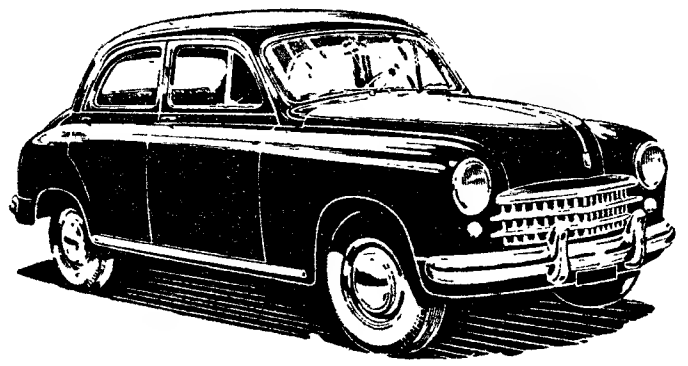
EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS
E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Tell. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SÁ DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871



FIAT DIESEL — um Diesel de categoria

FIAT DIESEL — um carro económico

FIAT DIESEL — 7 litros aos 100 kms.

FIAT DIESEL — 5 lugares de livrete

FIAT DIESEL — Forrado a pele

FIAT DIESEL — 700 Kms. de autonomia

FIAT DIESEL — 1900 cm3.

FIAT DIESEL — 100 Kms. á hora

FIAT DIESEL — Optima suspensão

FIAT DIESEL — Grande estabilidade

Em exposição e venda

FIAT PORTUGUESA

LISBOA — Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 ◆ PORTO — Av. dos Aliados, 173

• • •

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Quer V. ser elegante?

Adquira um Casaco Brilhante!

Na Fábrica de Gabardines e Confecções Brilhante, L.da
Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 31, 2.º, Lisboa
Telefone 21763 (Ao cimo do elevador da Glória)

Oferece-se uma calça, completamente de graça a quem comprar um casaco primorosamente confeccionado e com os padrões mais modernos, sem aumento de preço!

Corte impecável!... Não duvide!... Experimente!

C. SANTOS LDA.

Apresenta PARA O SEU AUTOMÓVEL

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 72-4.º - LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

BENDIX

MAQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMATICA

JAYME DA COSTA, L.da
LISBOA – PORTO

1 — Introduz-se 4 Kg. de roupa suja e o sabão. Liga-se a máquina.

2 — V. Ex.ª pode sair e esquecer-se da BENDIX...

3 — Entretanto, sem a presença de qualquer pessoa... a BENDIX enche-se com água, lava a roupa, esvazia-se, passa-a 3 vezes por água limpa e, finalmente, seca-a, parando automáticamente.

superior! acessivel!

PÉ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, L.DA

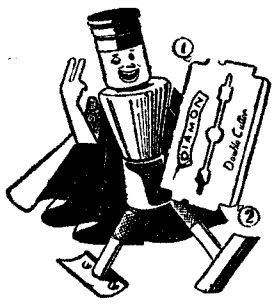
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 – TEL. 39179 – LISBOA

GOUVEIA

Emilia Margarida Manta

MISSA DO 30.º DIA

Cesar Gomes e sua família mandam celebrar missa na Igreja dos Mártires, ás 9 horas, do próximo dia 15, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

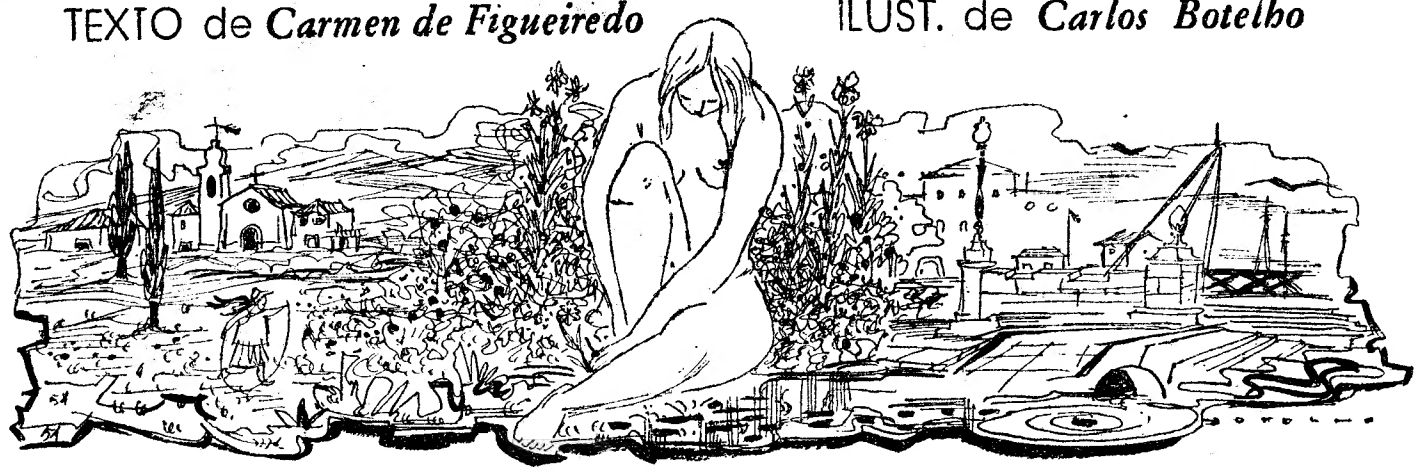
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

CONTO DE DOMINGO

CONFISSÃO...

TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *Carlos Botelho*



NOITE densa. Noite de temporal bravio, ululante. Oiço soluços desesperados. Bocas, há, algures, que gritam alucinadamente. Não sei porquê, sinto agora, neste trágico e violento minuto, mais do que nunca, a necessidade de contar a minha história... História de confissão... Quem poderá ou quererá ouvi-la?!

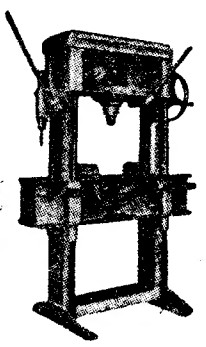
Um dia, matei... Sim... Mas que noite arrepiante... Andam fantasmas trágicos á solta... Noite de tormenta, talvez sem fim... Noite de tempestade que faz lembrar a tempestade eterna que alastra nas almas aflitas dos eternos criminosos... De todos quantos se conhecem e desconhecem...

Começo pelo princípio. Assim é que deve ser. Porque há sempre um princípio, uma coisa pequenina que vai crescendo, crescendo... Espécie de bola de neve posta a rolar no alto da montanha. Montanha da vida... ...Fui garota linda... Adolescente, encantadora, apetecível. A graça estonteante da puberdade fez de mim rapariga cubiçada. Fugia dos rapazes que tentavam esmagar nas suas mãos nervosas os meus palpitantes seios que despontavam e eram como queijos tenros saídos do cincho... Fugia deles, mas sentia dentro de mim estremecimentos rígidos, como dores físicas. Quando eles tocavam as minhas carnes, debatia-me felinamente, transformando o corpo em arco. Cheguei á idade triunfante com uma vontade impetuosa de conhecer o amor. Crescera depressa. O meu corpo vibrátil fazia lembrar os «flamingos», essas plantas espirituais e belas que guardam nas suas folhas rubras perfumes sensuais e embriagantes. Minha mãe continuava a talhar para o meu corpo vestidos longos, com fundas pregas que atenuavam as saliências promitentes. Blusas «á pintor», de cabeção quadrado, franzidos bastos e juntos; saias com as tais pregas, donde saíam as minhas pernas ágeis, capazes das mais temerárias caminhadas. Eu gostava de aventuras ingénuas: meter-me no sótão da casa, tardes inteiras, sonhando com mundos diferentes, vendo, no escuro das traves, corpos violentos de rapazes da minha idade... Ou então, escapulia-me para os vastos prados cheios de Sol, para os espaços livres, de paisagens verdes, aliciantes... Convém dizer que, toda a minha infancia e adolescência, foi vivida longe do bulício citadino... Eu escapulia-me, sem que minha mãe desse por isso, e retoiçava horas seguidas, sobre as ervas, aspirando com volupia o cheiro bom da terra fecundada. Esse cheiro penetrava nos meus poros, eu absorvia-o em mim mesma, de narinas dilatadas e frementes. Gostava dos perfumes agrestes, chicoteantes, cor de fogo... Que os perfumes têm cor... Nessas horas pagãs, a brisa punha nos meus cabelos de tranças desatadas, todo o pólem dos arbustos enflorados... Também gostava de vaguear pelos pinheirais desertos, á hora do silêncio, no instante em que as pinhas se desprendiam dos troncos rugosos e tombavam no chão, atapetado de caruma, sem ruído. Mistério! Caminhava então em bicos de pés, amedrontada e feliz. Sózinha, fazendo parte da natureza... Chegava tarde a casa. Ouvia ralhos, admoestações. A figura de meu pai, morto, era evocada por meio de palavras trágicas. Escutava a voz lugubre de minha mãe e apetecia-me fugir de novo, isolar-me de novo. Terríveis são esses anos, em que da adolescente surge a mulher, com sangue e nervos—braços para atrair e boca para beijar... Eu nada sabia do Mundo. Evitava os rapagotos de lábios encarvoados pelos buços petulantes, mas nem sabia explicar a mim própria porque os evitava. Evitava-os... Contudo, desejava o afago das suas mãos, com todo o ardor da minha estranha natureza. Os anos iam passando; minha mãe definhava, começava a transformar-se em chama pálida, trémula, duma pobre candeia sem azeite. A tranquilidade não descia até mim como bênção. Não. Tinha risos nervosos, triunfais, irritantes. Conheci na carne tenra, os rudes, violentos e ásperos desejos da adolescente entregue a si mesma. A mãe, cada hora mais sem forças, já não me ralhava, quando eu retornava tarde a casa, após escapadas de sabor selvagem. Suspirava, fitava-me com pupilas vítreas, erguia as mãos descarnadas e transparentes, traçando gestos de accitação duvidosa. Há muito abandonara os estudos rudimentares; dentro do lar, pouco trabalhava. De subito, um raio pôs labaredas de sangue e lágrimas nos meus olhos aterrorizados de espanto e dor: minha mãe apareceu morta na sua cama larga, de mogno, antiga, com florões pesados ornamentando a cabeceira alta. Julguei que o universo desabava sobre mim. Fiz-me mulher num instante. No estava, porém, preparada para os embates da vida. Terrível. Depois... Depois... Mas esse depois teve a duração curta de meses! Impulsiva, tentei a cidade... Cheguei numa escura noite de tempestade... Tempestade como esta, implacável, que mal deixa entrever uma nesga de céu de chumbo. Impávida, esperei o dia, um dia que fosse de Sol. Estendi as mãos em jeito de suplica... Chorei, curti fomes. E um dia, aniquilada, compreendi a «grande verdade»... Corri, ajoelhei... Inutil... Ricardo, o homem que me dera trabalho e a quem eu dera amor, lançava-me a bofetada do seu desprezo... «No quero complicações...» Frase maldita; a frase dum cobarde! Com a impulsividade que me caracetrizava, torci as mãos para o estrangular. Mas o meu gesto ficou apenas traçado no espaço que nos separava. Com o sublime desprezo dos ludibriados, voltei as costas a Ricardo... A febre da loucura começou a queimar-me veia a veia. E eu corri pelas ruas, tropecei nas pedras, ajoelhei á beira de tremedais que atraiam as minhas pupilas fosforescentes... Dentro de mim, agitava-se, palpitava uma nova vida... Era isso.. Continuei a correr, a ajoelhar, a rezar e a blasfemar! Deus, mas onde estava o Deus dos oprimidos, dos famintos, dos sem lar e sem carinhos?!... Nasceu a minha filha!... Alguém lhe pôs o nome de Liliana... Mas era preciso que eu a salvasse ... Salvá-la! Salvá-la do destino que eu tivera... Estou a contar a minha história, a fazer a minha confissão... Não topei com o amor fraterno nem com a simpatia humana—valores tão apregoados... Liliana era o meu retrato... Nas suas frágeis feições estavam moldadas as minhas—sem os traços profundos, evidentemente, que a vida brutal apozera ao meu rosto, como selo ou marca de desespero e crime... Salvar Liliana... Saí da maternidade para onde fora levada já sem sentidos e onde servira de estudo aos médicos, apertando de encontro ao peito enxuto, mirrado, o débil corpinho; recomecei a minha caminhada de pesadelo... Desaustinada, corri, corri... E num dado instante—instante pavoroso de praga redentora!—vi-me a rolar por uma escada de pedra que conduzia a um rio... Exactamente. Esbracejei, debati-me nas águas calmas, plácidas, tranquilas daquele rio pardo, de fundo limoso e superfície estriada a ouro... Ao subir de novo as escadas, o meu olhar tinha fibrilhas alarmantes... Eu sei!... Liliana, inerte nos meus braços, que mecanicamente apertavam o seu corpo pequenino, estava salva! A morte salvara-a, arrebatara-a ás garras ferozes dum destino que poderia ter sido ignóbil... ...Oiço soluços desesperados. Bocas há, algures, que gritam alucinadamente...

Lamentos, apelos perdidos na tempestade... Já contei a minha história—história-confissão... Terei sido culpada de tudo quanto aconteceu?! ...A noite avança. Lá fora e dentro de mim. A minha lucidez é vela que se apaga, chama de fogueira que se extingue... Sofri demasiado—porque ninguém me educou, preparou, para a vida áspera que é caminho mais ou menos acidentado por onde continuam a passear muitos Ricardos «que não querem complicações...»

...O bramir fremente da tempestade fez eco dentro do meu cérebro; sei que vou enlouquecer—ou morrer. Abandono-me sem resistências estéreis... Fiz a minha confissão... Contei uma história velha com palavras novas... Haverá aí alguém que possa ou queira entendê-la?!

PRENSAS HIDRÁULICAS PARA 60 TONELADAS



COM A GARANTIA DA MARCA «LAYCOK»
ENTREGAS IMEDIATAS
Soc. de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª
Rua Conceição da Glória, 8/12
LISBOA — Telefones 33202/4/5

Casaco de Vison
Completamente novo, vende-se. Telefone 40910.

+

José Francisco da Costa
MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Veloso da Costa Tavares da Silva e seu marido, João Joaquim Tavares da Silva, participam que no passado dia oito faleceu, respectivamente, seu Pai e Sogro, não se tendo feito convites para o funeral, por expressa determinação do extinto.

Amanhã, dia 15, pelas 11 horas, será rezada missa, por sua alma, na Igreja do Socorro.

O CINEMA EM RELEVO AO SEU ALCANCE!

GRAÇAS AO MARAVILHOSO DISPOSITIVO OPTICO STÉREO KERN-PAILLARD O COMPLEMENTO MAIS PRECIOSO DA FAMOSA CINÉ CÂMARA
PAILLARD H16
PARA FILMES DE 16 MM, A CORES E A 3 DIMENSÕES!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 1º—TEL. 30306-LISBOA

SERVIÇO CITROEN
OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem
Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar
Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA
12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

C. M. L.
Demolições em vários locais

Em 7/4/954, ás 15 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 35.987$00.

O depósito provisório de 899$70, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

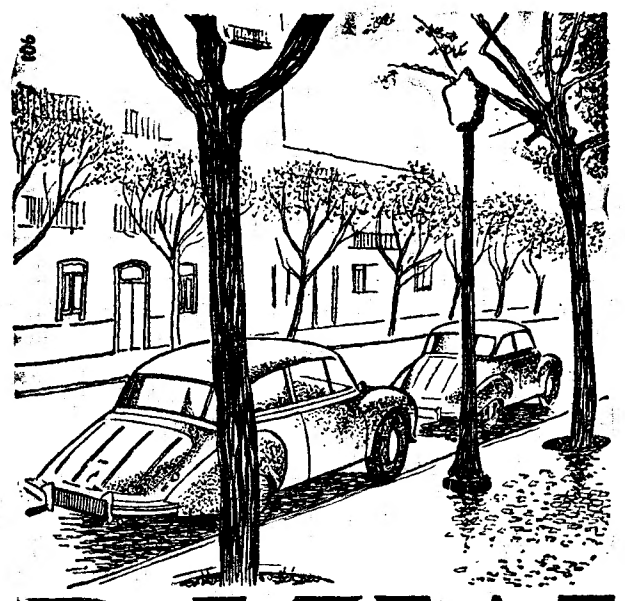
Lisboa, 12/3/954.

O Vice-Presidente, L. Pastor de Macedo.

BELMONTE
Virgilio Pereira de Sousa

Estela de Almeida Sousa, seus filhos, nora, genros e mais família, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro e parente, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Garmo, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas



DKW

O AUTOMÓVEL
PREFERIDO
PELOS
MAIS
EXIGENTES
AUTOMOBILISTAS

Stand

MÁRIO BAPTISTA COELHO, L.DA

43, RUA ALEXANDRE HERCULANO
LISBOA — TELEFONES 62185-62186

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego) TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS
PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

PELES
DAVID KIT
O maior e mais rico sortido em toda a pelaria fina
Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

O melhor para o cuidado e asseio da pele

Evita e elimina as impurezas da cutis

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Telefone V. Ex.ª
para 843004 e terá ao seu dispor operários
COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS
Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.
RUA MORAIS SOARES, 25-C
PREÇOS BARATISSIMOS
Aceitamos trabalhos da província

Empresa de Viação Eduardo Jorge, L.da

VENDA NOVA — AMADORA
Carreira: Cruz Quebrada (est.) — Lisboa (Praça Marquês de Pombal)
A INICIAR EM 15 DE MARÇO DE 1954

HORÁRIO

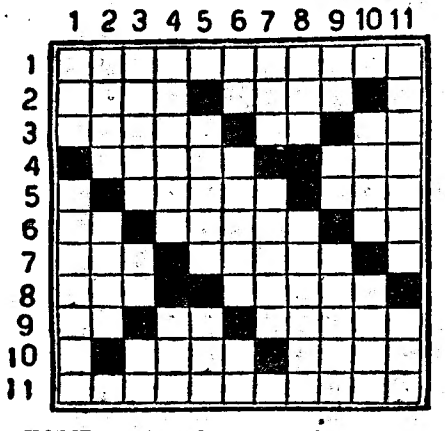
CRUZ QUEBRADA (est.)	LINDA A PASTORA	CARNAXIDE	BURACA	LISBOA
Partida	Passagem	Passagem	Passagem	Chegada
8.00 a)	8.05	8.08	8.20	8.40
9.30	9.35	9.38	9.50	10.10
13.30	13.35	13.38	13.50	14.10
15.15 b)	15.20	15.23	15.35	15.55
16.50 b)	16.55	16.58	17.10	17.30
18.35	18.40	18.43	18.55	19.15
20.10	20.15	20.18	20 30	20.50

LISBOA	BURACA	CARNAXIDE	LINDA A PASTORA	CRUZ QUEBRADA
Partida	Passagem	Passagem	Passagem	Chegada
7.00 a)	7.20	7.32	7.35	7.40
8.45	9.05	9.17	9.20	9.25
12.30	12.50	13.02	13.05	13.10
14.20 b)	14.40	14.52	14.55	15.00
16.00 b)	16.20	16.32	16.35	16.40
17.40	18.00	18.12	18.15	18 20
19.25	19.45	19,57	20.00	20.05

a)—De 1 de Outubro a 30 de Junho não se efectuam aos Domingos.
b)—Só se efectuam aos Domingos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4124



HORIZONTAIS: 1—Candelabros. 2—A parte liquida do globo. Cantiga. 3—Escarneceria. Artigo definido. Pequena ilha francesa perto de Marselha. 4—Ampla. Preposição. 5—Mancha. Seguí. 6—Certo. Partira. Aparencia. 7—Oxido de cálcio. Espécie de loucura com tendencia para furiosa. 8—Data. Corta com serrote. 9—Nota de musica. Campeão. Falecida. 10—Sulcou. Deixo de pertencer a. 11 — Que causam angustia.

VERTICAIS: —Pátria. Cidade da Suiça. 2—Destro. Oportunidade. 3 — Relativo a muro. Além. Simbolo quimico da prata. 4—Bordejas. Sapo dos Amazonas. 5—Procediam. Desacompanhadas. 6—Oferece. Despachas. Antigo nome da nota musical dó. 7—Cincho. Guarneçam. 8—Gracejas. Elegante. 9—Dirigia-se. Letra grega. Penhor. 10—Cobre de iodo. Moeda portuguesa de Diu. 11—Suportara. Preposição e artigo. (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4123

HORIZONTAIS: 1—Calotrava. 2—Saraiva. 3—El. Masco. Ar. 4—Serem. Acera. 5—Agarram. 6—As. Os. Im. Me. 7—Pés. Sua. Aal. 8—Agave. Monte. 9—Numa. Siai. 10 — Ora. Rás. Sir. 11—Oásis. Brasa.

VERTICAIS: 1—Destapando. 2—Lê. Samas. 4—Lamego. Vã. 5—Aramasse. Rs. 6—Tás. 7—Riçariam. Sb. 8—Avocam. Os. 9 — Vá. Em. Anisa. 10—Ar. Natais. Prateleira.

Homenagem ao director
do Credit Franco-Portugais

Por motivo da sua retirada de Portugal, na próxima semana, para ocupar um novo posto na direcção do Credit Franco-Portugais, de Paris, o pessoal das agências de Lisboa e do Porto, deste bancco, promoveu uma festa de homenagem e de despedida ao sr. Gilbert Cazes, director do Credit Franco-Portugais, reunião que teve a presença de todo o pessoal e que decorreu num ambiente íntimo e de confraternização, falando os srs. Jorge Ramos Dinis, em representação da agência do Porto, e Manuel Penim, subdirectcor daquele estabelecimento de crédito, que disse da saudade que fica entre todos os que trabalharam sob as ordens do sr. Cazes durante quase 17 anos.

Depois, o sr. Penim fez a apresentação do novo director, sr. André Cimonnot, desejando-lhe também prosperidades no desempenho do seu cargo. Em seguida, o empregado mais antigo e o mais moderno entregaram ao homenageado duas lembranças.

Por ultimo, o homenageado agradeceu, afirmando que, ao abandonar Portugal, cheio de mágoa e de pesar, nada mais grato era ao seu espírito do que verificar como tinha contraído em cada empregado um leal servidor e um amigo.

Agentes Gerais:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Conceição, 17, 2.º — Telef. 2 7475
LISBOA

FILATELIA

A Exposição de Torres Vedras

Poucos se apercebiam ainda do grande alcance da criação das secções filatélicas na Imprensa e na Rádio de Portugal e Ultramar, em boa parte devidas ás duas ultimas gerências do Clube Filatélico de Portugal.

Semelhantemente, pouquissimos se aperceberam ainda do extraordinário alcance das exposições filatélicas regionais, primeiro a de Lourenço Marques, depois a de Vila Franca de Xira, hoje a de Torres Vedras, também em grande parte devidas, e tanto quanto possivel patrocinadas pelas mesmas gerências do Clube Filatélico de Portugal.

«Malgré tout», ainda há quem teime em não querer ver, mas temos a certeza de que breve todos acabarão por reconhecer o progresso espantoso da filatelia portuguesa, nestes dois ultimos anos, e, independentemente de outros factores ou motivos, que também existem, quanto esse progresso se deve aos dirigentes do Clube Filatélico de Portugal.

Dirigentes e dirigidos, irmanados pelas mesmas ideias, lá nos encontrámos hoje, naquela antiga, bela e progressiva vila de Torres Vedras. Lá nos encontrámos, para nos sentirmos cada vez mais irmanados. E para contemplarmos a sementeira, de que breve colheremos os frutos. Também para abraçarmos António Hipólito, José Hipólito, Leonel Trindade e todos os seus valiosos colaboradores, que em tão pouco tempo souberam erguer uma exposição que, honrando Torres Vedras, muito honra a Filatelia Portuguesa!—V. C.

Mundo dos selos

Para os próximos meses, estão anunciadas Exposições Filatélicas em Leiria, Tomar, Guarda, Abrantes, Coimbra, Porto, Lourenço Marques, Beira, etc., quase todas elas com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal, que neste aspecto, como em tantos outros, está desenvolvendo actividade digna de relevo.

—Também o dr. Martins Soares, na sua excelente secção filatélica do «Diário de Coimbra», se referiu ao propósito do actual presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, de não aceitar a sua eventual reeleição. Acrescentando que «sabemos, todavia, que a instancias dos seus actuais colegas de Direcção, e muitos associados, o prestigioso advogado acabou por renunciar ao seu desejo, com o que muito sinceramente nos congratulamos, na certeza de que, se a filatelia portuguesa já muito lhe deve, maior será ainda a razão do reconhecimento dos filatelistas nacionais, a quem tão bem tem erguido e orientado o Clube Filatélico de Portugal». Mesmo descontado o excesso, proveniente da amizade, muito gratos nos confessamos ao dr. Martins Soares.

—O n.º 101, correspondente a Dezembro ultimo, da excelente revista «Brasil Filatélico», agora publicado, e que recebemos com gentilissimas palavras de Hugo Fraccaroli, é dedicado, quase inteiramente, á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e ao Congresso da Federação Internacional de Filatelia. Agradecidos pelas inumeras e amabilissimas referências.

—A Exposição Filatélica de Leiria, cuja comissão organizadora tem a constituição que indicámos no domingo passado, está integrada nas comemorações centenárias daquela cidade, devendo realizar-se em Julho ou Agosto próximo.

—Segundo a ultima crónica de Benjamim Camozato, no «Correio do Povo», de Porto Alegre, durante o ano de 1953, foram emitidos, no Brasil, 32 selos, com o valor facil de cruzeiros 56,80.

—Realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30 horas, na sede social, a continuação da Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal, para eleição dos corpos-gerentes para 1954.

—E' constituida pelos srs. dr. Alvaro Falcão Sacadura, Artur Leotte Ramos e José Carlos, a comissão organizadora da Exposição Filatélica da Beira, Moçambique.

—Na Exposição Filatélica Regional de Torres Vedras, os C. T. T. do Ultramar apresentam alguns quadros que pela primeira vez são expostos.

—O presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal foi convidado para fazer parte da Comissão de Honra da grande exposição internacional «Stokolmia 1955».

—Em 21 do corrente, os C. T. T. usarão um carimbo especial em correspondência expedida de Barcelos, comemorativo da inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *«Brasil Filatélico»*, director dr. Roberto Peixoto, orgão do Clube Filatélico do Brasil, n.º 101, Dezembro de 1953, Avenida Graça Aranha, 226, 4.º andar, Rio de Janeiro, Brasil; *Gelli-Tani*, «Offres exceptionnelles», 32, Rue de la Bourse, Bruxelles, Belgique; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 5 e 6 de Abril de 1954, compreendendo excelentes peças de França e colónias, Alemanha, India, Grã-Bretanha, Estados Unidos da América, etc., 41, New Bond Street, London, W. I.; *François Brych*, «26 e vente sur offres», compreendendo belas peças de França e colónias, Europa, aviação, cartas, etc., 3, Rue de la Liberté, Nice; *España y América»*, orgão da Ibéria Cultural Filatélica, director D. Enrique Puigferrat Queralt, Jaime I, Barcelona, Espanha; *Iberia Cultural Filatélica*, lista de sócios, Janeiro de 1954, Jaime I, 9, Barcelona, Espanha; e *Amedeo Palmieri*, «Vendita Palmieri 270.ª», Casella Postale 548, Firenze, Itália.

Brapex III

A Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, realiza-se na primeira quinzena de Novembro próximo, em S. Paulo, integrada nas grandiosas festas comemorativas do quarto centenário daquela cidade brasileira, e com o patrocinio da Federação Internacional de Filatelia. Foi nomeado seu comissário em Portugal o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e comissário adjunto o sr. Henrique Mantero. As inscrições dos filatelistas portugueses devem ser feitas por seu intermédio, tudo fazendo prever que a representação portuguesa, em qualidade e em quantidade, não desmereça da representação do Brasil na recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua da Misericórdia foi atropelada por um automóvel Julia Pires, de 30 anos, residente no Caminho de Palma de Baixo, 11, cave. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da bacia e de costelas. O motorista não foi preso por se reconhecer que não teve culpa.

ESTUDANTE ATROPELADO—Na Estrada de Benfica, foi hoje colhido por uma furgoneta o estudante de Engenharia, Alberto Alves, de 25 anos. O sinistrado foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, gravemente ferido na cabeça.

MORTE POR DOENÇA SUBITA—Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, o 2.º sargento da Armada, reformado, Francisco Jesus Coelho, de 60 anos, que adoecera subitamente no Largo dos Prazeres.

CONFERENCIAS

Sob o titulo «Subsidios para um melhor ordenamento agro-florestal do Algarve», realiza o engenheiro silvicultor sr. Manuel Gomes Guerreiro, no próximo dia 27, pelas 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferência, integrada no ciclo «Estudos Económicos e Sociais» da comissão cultural daquela colectividade. Presidirá o director-geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, engenheiro Mendes Frazão. A sessão será completada com uma exibição de filmes-documentários.

—O sr. António Cardoso, aluno de Ciências e tesoureiro da Sociedade Portuguesa de Naturologia, fará na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, ás 21 e 30 de amanhã, uma conferência cultural publica sobre «O problema das mortes aparentes».

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Roberto Berchiesi faz no Instituto Italiano de Cultura uma palestra, continuando a falar sobre «I Malavoglia», de Giovani Verga. Esta lição, integrada no Curso Superior de Cultura, poderá ser ouvida por todos os interessados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos bailes que ontem anunciámos, realizam-se hoje mais os seguintes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, com o conjunto musical «Os Dinamicos»; e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Selos usados

Séries completas, compram-se. Resposta a este jornal ao n.º 645.

SMITHS BLUECOL ANTI-FREEZE

Novamente à venda este Magnifico Anti-Congelante fabricado pela

SMITHS MOTOR ACCESSORIES, LTD.

SRS. AUTOMOBILISTAS:

AINDA HA-DE VIR MUITO FRIO! PROTEJAM O VOSSO CARRO CONTRA OS INCONVENIENTES DAS BAIXAS TEMPERATURAS!

Pedidos à

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12

LISBOA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o céu está com algumas nuvens e nublado, o vento é fraco variáável e há nevoeiros locais, prevendo-se que o tempo se manterá.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens por vezes nublado, vento fraco variável, nevoeiros matinais. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,2; mínima, 7º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,0; mínima, 6º,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Alfredo Casella, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Selecção da ópera; 19, Chá para dois; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

Farmácia Infante Santo
RUA DO OLIVAL, 290 (á Pampulha)
Telef. 6 1003
HOJE E AMANHÃ DE SERVIÇO

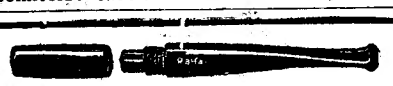
ACTUARIOS PORTUGUESES

No próximo dia 16, ás 21 e 30, o sr. dr. António Casa Nova, continuará a sua lição sobre o tema «Processos estocásticos», no Instituto dos Actuários, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º dt.º.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Por avião, partiu para Paris, onde vai assistir á apresentação da nova linha de penteados, nos dias 14 e 15, no Restaurant Ambassadeurs, o conhecido cabeleireiro Armando de Brito.



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

O empate do jogo em Bruxelas

Faltou à equipa nacional a capacidade para concretizar a superioridade que mostrou

(Continuação da 1.ª página)

ideia de reforço de ataque com reforço da defesa e aproveitamento do ataque tanto quanto possível.

Pelo exposto, essa manobra em campo, julgamos até que a lesão de Serafim de certo modo contribuiu para que se metesse um jogador com mais qualidades, para esse aspecto do futebol.

A verdade é que jogamos nitidamente com os três defesas tendo como reforço Eleutério, que joga a travar. Ficámos, portanto, com um médio a menos a fazer a ligação da defesa para o ataque.

Todavia, entre a defesa e o ataque há uma larga faixa, de terreno livre onde foi preciso colocar Travaços para suprir essa deficiência. Quer dizer, a necessidade de haver outro homem de ligação. Indiscutivelmente, esta manobra tem resultado em termos razoáveis. Foi-nos impossível defender com excelente ligação e também nas deslocações que têm proporcionado ataques, ainda que ocasiões forjadas pela nossa equipa no plano defensivo, as tenhamos aproveitado coconscientemente.

E' injusto não dizer que, nessa manobra de ataque durante metade deste tempo, por assim dizer, nós jogamos com vantagem ao ponto dos Belgas terem dificuldade em muitos sistemas de jogo, em descidas desenvolvidas por Vasques, que—magnífico sempre na posse da bola—principalmente no começo da partida, internou-se, correu, driblou um ou dois adversários, deu tempo a que todos os outros se colocassem em termos de criarmos grandes dificuldades para os Belgas.

Estamos convencidos de que, se o grupo português fosse mais expdeito no remate, teríamos já obtido golo, quando uma excelente «cabeça» de Travaços proporcionou a melhor oportunidade de abrir o activo.

Martins está a movimentar-se muito bem, correndo para um lado e para outro conforme as ocasiões o impõem, ocasionando jogadas de infiltração com relativa facilidade.

Na equipa belga há um jogador, o interior-direito, que não tem compreendido a dificuldade de encontrar um homem para cobrir. Então, tem jogado livre e, apesar disso, tem sido inofensivo, porque não tem explorado convenientemente a faixa de terreno que está na sua frente.

Coisa curiosa e importante—os Belgas estão a jogar na formação clássica do WM, com três defesas, dois médios, dois interiores e três avançados.

Onde levam vantagem—isso é indiscutível—é no remate. Rematam de qualquer maneira, de longe, com uma força enorme e com a bola sempre em movimento. Esse jogo, prático e incisivo, pode desfeitear a nossa defesa se ela tiver faltas de atenção. No entanto, a rematarem de longe, será difícil aos Belgas bater um guarda-redes como Carlos Gomes, que tem feito uma exibição que os Belgas dificilmente têm visto.

A nossa defesa está muito atenta. Passos tem tapado excelentemente o caminho ao avançado-centro, que é, não obstante, um excelente jogador.

Virgílio tem revelado valentia e energia extraordinárias. Carvalho tem-se comportado bastante bem. Castela tem interceptado o jogo razoàvelmente e procurado servir bem os seus companheiros. Eleutério, muito atrasado, tem dobragens excelentes com Carvalho. Travaços, dentro da sua função, tem cumprido. Vasques tem sido uma grande figura. Hernani tem acompanhado bem o seu extremo. Matateu, está sem ocasião de aplicar o seu potente remate, em parte devido a não ter apoio de jogo, visto estarmos a jogar praticamente com quatro avançados e até com três dianteiros.

A equipa belga dá a impressão de condição sólida. A sua defesa é activa. Os médios não parecem brilhantes e os interiores jogam atrasados. Na frente Mermans tem sido o mais perigoso avançado, ainda que os extremos tenham executado algumas boas jogadas.

Mas o que se deve realçar é o poder de remate dos Belgas—forte, bem dirigido, incisivo. Com mais afoiteza e com um plano que valorizasse mais o nosso ataque, poderíamos neste momento estar em situação mais valorizada, embora o empate seja excelente como resultado que traduza, de certa maneira, o que se tem passado no terreno.

Nós dominámos mais, até á meia hora. Domínio mais técnico e táctico—e isso é que é notável.

*

Ao fim da segunda parte—poderá dizer-se que Portugal fez uma boa partida! O plano de ataque e defesa foi bem desempenhado e a par das dificuldades que os Belgas tiveram em rematar á baliza, houve que contar com a presença deveras valiosa de Carlos Gomes nas redes.

Os outros defesas estiveram bem, principalmente Virgílio. Passos também revelou autoridade, na luta com Mermans. A meia defesa explêndida a levar o jogo para o ataque, manobrou da melhor maneira.

Os Belgas também fizeram bom jogo, mas no final, o a verdade é que os Portugueses estiveram de forma a revelar classe que, embora não tenha surpreendido os Belgas, deu, contudo, a impressão de excelente categoria.

A equipa portuguesa evoluiu com facilidade no terreno e nesta parte o domínio territorial pertenceu-nos quase totalmente, embora isso não se tenha verificado no que respeita aos pormenores técnicos.

A defesa dos Belgas esteve segura e não abriu brechas. Em globo, a equipa belga esteve certa, a pesar de, segundo se diz, não ser este o melhor «onze» que se poderia apresentar. O defesa central foi o elemento mais seguro da equipa, embora com falhanços que poderiam ter sido fatais. Coppens, apesar da sua boa técnica de execução viu-se em dificuldades para fugir á vigilancia de Virgílio.

Em suma, a equipa portuguesa agradou aos Belgas e este resultado deve valer-nos uma subida no conceito do futebol europeu.

TAVARES DA SILVA

Como decorreu o encontro

(Continuação da pág. central)

brar demasiado os passes á frente, mas reconhece-se que os nossos avançados são forçados a esta toada, devido á boa organização defensiva dos Belgas.

Um choque entre Virgilio e Hernani, por saltarem os dois á bola num momento em que o caminho estava liberto de adversários, evitou um ataque oportuno e que parecia encerrar boas condições de êxito.

Uma oportunidade para Portugal...

Aos 27 mintos, Hernani troca com Vasques e logo se verifica um ataque dos Portugueses, ainda repelido pela defesa. Mas Portugal regressa ao ataque, insiste, Matateu recolhe a bola e entrega-a a Hernani, que corre decidido em direcção á baliza de Gernaey—e este atira-se com muita decisão, para conseguir desviar o esférico dos pés do avançado português. A jogada foi extraordinàriamente rápida, dando a todos a sensação de estarem perante um «goal» iminente.

A' meia-hora, o aspecto do encontro não se alterara: ataques alternados, a evidenciar igualdade de jogo e possibilidades das duas equipas —com um empate no marcador a corresponder a este aspecto geral da partida.

A bola mantém-se por alguns momentos nos pés dos Portugueses e uma série de combinações entre os nossos avançados dão nota agradável ao jogo. Na defesa, Virgilio distingue-se a interceptar, como na frente Hernani se mostra incisivo.

Portugal de novo ao ataque

Uma entrega de Virgilio, longa, chega a Matateu e dá ocasião a que este corra com a bola e a entregue a Travaços, que remata, mas ao lado. Pouco depois, novo ataque de Portugal, que é defendido para «canto».

Aos 34 minutos, um ataque dos Belgas deu ocasião a que Carlos Gomes defendesse para perto, mas logo, com esforço, desviando a bola para «canto». Os Belgas, apesar destes seus contra-ataques, procuram furtar-se á pressão que de certo modo estavam a sentir—e lutam por forçar também o seu ataque a agir com ardor. Mas os nossos não quebram e a equipa nacional insiste nas suas ofensivas, deixando, a espaços, pressentir o perigo destas insistências.

Quando faltavam dez minutos, verificou-se novo ataque de Portugal, numa jogada de Vasques, com passe a Matateu e deste para Hernani. A bola, porém, saiu pela linha lateral. Quando foi reposta em jogo, há um ataque dos Belgas, e Eleutério, ao tentar a defesa, derruba um adversário. O publico reclama «penalty», mas o árbitro não interrompe o jogo.

De novo se vê Portugal lançado no ataque, beneficiando da marcação de um «livre», que Travaços executa. Anoul corta de cabeça, esboçando-se então uma avançada belga, sendo a jogada repelida e seguida de uma contra-ofensiva dos nossos, concluida por Matateu muito por alto.

Insistência dos Belgas

Uma série de passes entre os atacantes Portugueses perde-se na defesa belga—que lança os seus dianteiros. A bola vai a Mermans, que atira á baliza, num lance que oferece bastante perigo, mas Carlos Gomes defende com segurança.

O jogo regressa a meio do terreno, para se verificar nova ofensiva dos Belgas, mais uma vez defendida por Carlos Gomes. Há uma confusão defronte da baliza belga, á qual põe termo o médio Auwera. Na sequência, os Belgas partem para o ataque, com Virgilio a cortar a jogada e a tentar servir os seus companheiros da frente. Um «livre» a meio-campo, contra Portugal, favorece, porém, o jogo adversário—pois a equipa belga retoma a insistência no ataque. A bola fica ao alcance de Mermans, defendendo Carlos Gomes.

Ao aproximar-se o fim do encontro, a insistências dos Belgas são mais repetidas. Contudo, a defesa nacional permanece segura e repele os lances que a oprimem. Há ainda um «canto» contra os Portugueses, que a defesa de novo repele, entregando a bola a Matateu. Este demora o esférico nos pés e perde-o. Apesar disso, Portugal ainda executa novo ataque e Vasques, querendo aproveitar o «tempo», atira de longe por alto.

Já no ultimo minuto, Caryalho comete falta na grande área e é assinalado um «livre» indirecto. Os Portugueses formam uma barreira cerrada... São os ultimos segundos... O castigo é marcado e a bola vai a Steen. O árbitro apita então para o fim do encontro.

E acabou: Bélgica, 0-Portugal, 0.

CAMPEONATO DO MUNDO

A Espanha perdeu com o Turquia e haverá 3.º jogo em Roma

ISTAMBUL, 14 — Ao Espanha-Turquia, 2.ª volta, para o Campeonato Mundial de Futebol, assistiram 40.000 espectadores. Espanha alinhou com Carmelo; Segarra, Biosca, Campanal, Pasieguito; Puchades, Miguel, Venancio, Kubala, Alsua e Manchon, e Turquia com Seren; Rirwan, Basi, Mustafá, Cetin, Eyrol; Andamides, Suat, Burget, Suan e Tas.

Arbitrou o alemão Schmetzer, com juizes também alemães.

A 1.ª parte terminou com um 1-0 a favor da Turquia, sendo o golo metido aos 15 minutos pelo interior-esquerdo Burget. Os restantes 30 minutos foram de total domínio espanhol.

Na 2.ª parte, os Turcos jogaram na defensiva para manter a vantagem, o que conseguiram, terminando o encontro 1-0 a seu favor. Como a Espanha venceu a Turquia, em Madrid, por 4-1, terá de haver jogo de desempate, que se realizará em Roma, na próxima quarta-feira.—(Efe).

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um director-comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo Telef. 26791 da

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — RUA GARRETT

MOVEIS

DECORAÇÕES

Grande sortido de mobilias de estilo antigo, lustres de cristal, relógios ingleses, quadros a óleo, porcelanas Companhia das Indias, carpetes persas, veludos e tecidos bordados estrangeiros.

MÁRIO RIBEIRO, LD.ª

Rua dos Navegantes, 46-A (á Estrela)

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

MAIS UM ESCLARECIMENTO DA

CASA DA SORTE

Depois que as extracções das Lotarias Populares começaram a ser transmitidas pela Rádio, muitas pessoas se nos têm dirigido a estranhar e a lamentar o facto de, por vezes, no decurso do sorteio, se avisar que determinada «extracção» fica nula e se vai proceder a «nova extracção».

Antes de mais, esclarecemos que isto só acontece quando das bolas extraídas resulta um numero superior ao ultimo da respectiva emissão.

Perguntam-nos, no entanto, se, não haverá maneira de evitar tal percalço. E' que, de facto, é arreliador, para quem possua um bilhete cujo primeiro algarismo seja igual ao anunciado — o que já é uma esperança — ver depois esse numero anulado. Porque são muitos os clientes que nos interrogam, resolvemos responder a todos, por este meio

Na verdade, é fácil remediar o inconveniente. Bastaria que a extracção se fizesse por meio de quatro esferas, em vez de cinco, e que o ultimo numero da emissão (tivesse esta 53.000, 68.000, 72.000 ou 85.000 bilhetes), fosse sempre representado por cinco zeros. As três primeiras esferas, a começar da direita, correspondentes ás ordens da unidade, dezena e centena, continuariam a contar dez bolas numeradas de 0 a 9, mas a quarta esfera passaria a representar só por si a unidade e dezena de milhar. Nesta ultima seriam, portanto, introduzidas 72 pequenas bolas (no caso da actual emissão de 72.000 bilhetes) nas quais se insecreveriam sucessivamente os numeros 00-01-02-03-04, e assim por diante, até 71. Em emissões de maior volume entraria na mesma esfera uma nova bola por cada milhar de bilhetes a mais.

Desta forma, nunca poderia extrair-se um numero superior ao ultimo da emissão, por mais elevado que fosse o seu total. Aliás, o sistema não constitui novidade, pois é o adoptado em todas as lotarias estrangeiras com igual processo de extracção.

E convém lembrar que o numero formado pelos cinco zeros — 00.000 — tem tantas probabilidades de sair como os numeros 11.111, 22.222, 33.333, 44.444, etc., e que estes, por sua vez, têm tantas probabilidades de ser premiados como qualquer outro, por mais variados que sejam os seus algarismos.

Estamos convencidos de que a Administração das Lotarias, quando o julgar oportuno, porá em prática este ou qualquer outro processo que obste ao inconveniente apontado.

Por se realizar, na próxima sexta-feira, mais uma extracção das Lotarias Populares, cujos bilhetes custam, apenas, 100$00 e habilitam a 1.000 Contos, a Casa da Sorte aproveita a oportunidade para prestar mais este esclarecimento e informa que continua a distribuir ao balcão dos seus Estabelecimentos, a quem o solicitar, o impresso com o plano das referidas lotarias, dando, assim, a todos os que acompanham a transmissão pela Rádio, a possibilidade de conhecerem logo, no final desta, a lista completa dos numeros premiados.

CASA DA SORTE

LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-LUANDA

Hoquei em Patins

Campeonato do Mundo

Deseja ter gratuitamente uma viagem de ida e volta a Barcelona?

Basta colaborar na campanha H. De 1 de Março a 15 de Maio, todo o comprador de uma balança de balcão 576H terá essa regalia.

Vá, escreva ou telefone para ROMÃO & C.ª—Cruzes da Sé, 13 a 29—Telefone 22305.